



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAIZE DE OLIVEIRA ARAGÃO

**MULHERES NO FUTSAL: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2018**

LAIZE DE OLIVEIRA ARAGÃO

**MULHERES NO FUTSAL: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659m Aragão, Laize de Oliveira.

Mulheres no futsal [manuscrito] : a contribuição da Educação Física escolar na construção de identidade / Laize de Oliveira Aragão. - 2018.

75 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Futsal. 3. Mulheres. I. Título
21. ed. CDD 796.33

LAIZE DE OLIVEIRA ARAGÃO

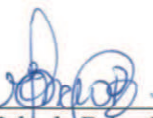
**MULHERES NO FUTSAL: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

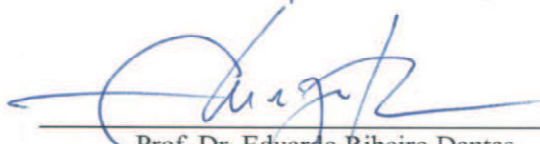
Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Aprovada em: 07/12/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Emmanuel da Paixão Neto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas e professores do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba por terem colaborado de forma direta e indireta para esta pesquisa. Estou finalizando um ciclo que se deu até aqui por experiências boas e ruins durante minha graduação que me levaram a percorrer por esta pesquisa.

A minha orientadora e amiga Elaine, por ser uma grande referência como professora e como pessoa, pela paciência ao longo desse período me incentivando a abordar os estudos de gênero ligados à Educação Física para contribuir com a área.

À minha amiga e professora Anny Sionara, agradeço pela amizade, pelos conselhos e pela oportunidade em atuar nos projetos de extensão aplicados no departamento de Educação Física.

Agradeço imensamente ao professor do IFPB, Emmanuel Neto pelo carinho e apoio durante a realização do projeto, bem como a presença e auxílio durante as aulas.

As meninas da turma do 1º ano do IFPB pela presença e dedicação durante as aulas, bem como a amizade dentro e fora das quadras.

Aos demais professores do curso de Educação Física da UEPB, em especial ao professor Eduardo que contribuiu de forma significativa em meu crescimento profissional, através de discussões em sala que despertasse em mim o papel do professor na área escolar.

A minha mãe Márcia Monteiro de Oliveira, pela compreensão e incentivo ao longo desses quatro anos que se passaram em não medir seus esforços e se alegrar com as minhas conquistas. Ao meu pai Tibério Mendes Aragão por estar presente em todos os momentos de forma prestativa. Um agradecimento de forma especial a todos da minha família que ofertaram apoio em toda essa jornada.

Aos colegas de turma de licenciatura 14.2 pelo apoio em todos os momentos fazendo-se entender que superar as dificuldades em grupo as torna mais leves.

Aos funcionários do departamento de Educação Física que prestaram seus serviços ao longo dessa jornada.

Por fim, agradecer a Deus o maior responsável por todas as conquistas até aqui, o que me dá forças para continuar quando penso em desistir e se faz possível realizar este sonho.

RESUMO

As mulheres no esporte representam uma luta por igualdade e o futsal sendo uma variação do futebol é um esporte praticado por homens e mulheres onde as mulheres atletas são chamadas a prestar contas sobre suas identidades de gênero e orientações sexuais. A mulher, no esporte em geral, quando é lembrada não é retratada por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente a mídia. O futsal feminino está presente como modalidade esportiva nas escolas, fazendo parte não só das aulas práticas mais sim das aulas teóricas. Esse estudo é fruto da experiência de ensino do futsal para estudantes do ensino médio, do sexo feminino, no IFPB desenvolvida no estágio supervisionado IV que se desenvolve com norteadores e uma metodologia pedagógica através do projeto escolar intitulado '*Somos meninas e jogamos futsal*' com atuação fora da UEPB e teve como objetivo do estudo: abordar e discutir o futsal num processo histórico-cultural de sociedade na construção de identidades e corpos femininos. Quanto aos objetivos específicos: apresentar e vivenciar o futsal no sentido de (re)significar lugares da mulher no esporte, de forma a valorizar o senso crítico a partir de discussões sobre o preconceito e igualdade de gênero e orientação sexual além de possibilitar experiências que compreendam as práticas corporais, no caso o futsal, na construção de identidades de mulheres. A falta de conhecimento das regras básicas do futsal, o desconhecimento dos conceitos básicos de preconceito, igualdade, machismo, bem como a timidez para se expressar em debates e rodas de conversa foi se observado no estudo, como o preconceito sendo algo relevante e cometido primeiramente no âmbito familiar. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva qualitativa com a observação e o caderno de campo, através dos registros de aulas com os avanços e dificuldades ao longo das aulas, bem como, os relatos das estudantes durante as aulas práticas e teóricas com o auxílio de documentários, artigos e matérias esportivas no trato do futsal feminino para compreender esse processo de construção de identidade. A educação física contribui com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento, podendo ter seus componentes praticados por ambos os sexos no âmbito escolar. Possíveis aulas de Educação Física mistas podem dar oportunidades de meninos e meninas observarem-se, descobrirem-se e aprenderem a ser mais tolerante, não discriminar e compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereótipos das relações sociais entre os sexos.

Palavras-Chave: Construção de Identidade; Gênero; Mulheres; Futsal; Educação física.

ABSTRACT

The women in sports represents a fighting for equality and court soccer as a variant from soccer is a modality that men and women practice, in the case of the women they are called to talk about their identities and sexual orientations. Under analysis, as a woman body grows because of the sport, present characteristics like strength, aggressiveness, and technique, and some elements that are culturally knower as male skills. The woman in the sports generally is not remembered and if she was, would not be by her performance but because her beauty and sexuality in the media. The court soccer female soccer is present as a sportive variant in schools; not only as theoretical classes but as practice ones, this study is result from the experience of teaching court soccer to female high school students, at the IFPB developed on the subject supervised internship IV, by the school project named '*we are girls and we play court soccer*' that has as main purpose: discuss the court soccer in a historical and cultural process on society that focus on the creations of identities and female body's. About the specific objectives: present and experience the court soccer, in one way that rework woman's place on sports, trying to appreciate the critical sense from the discussions about the prejudice from gender equality and sexual orientation trying to allows experiences that embraces physical practices, in the court soccer on creation of female identities. The lack of knowledge of court soccer's rules and the non-knowledge of common concepts of racism, as sexism has been shy to talk on debates and free talks observed on this study, how the prejudice can be relevant firstly at home. This study represents for a research descriptive qualitative with the observation on the logbook, through from class registers with the advances and the difficulties between the classes, as well relates of students during the practical classes and theoretical with support of documentary paper and sportive news on the female court soccer way to understand this process of identity construction. Physical Education helps in the intellectual and moral education on schools, one of the responsibilities of the subject is teach and motivate the student to opine and talk with critical sense in relation to modern types of body movements that can be practiced by both man and woman on the school ambient. The Physical Education classes mixed could give opportunities from boys and girls observe and discover themselves learning how to be more tolerant, and don't discriminates also comprehending differences, in the way that will not reproduce stereotypes from social relations between the genders

Keywords: Identity construction, Gender, Women, Court soccer, Physical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E A IGUALDADE DE GÊNERO	12
2.2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E GÊNERO	16
3	METODOLOGIA	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	FONTE DE PRODUÇÃO DE DADOS	23
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4	CARECTERIZAÇÃO DO GRUPO INVESTIGADO.....	24
3.5	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	24
3.6	CONTEÚDOS.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1	PRIMEIRA AULA: O PRIMEIRO OLHAR SOBRE A REALIDADE	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE I – FICHA DIAGNOSE	53
	APÊNDICE II – CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	55
	APÊNDICE III – PLANOS DE AULA	57
	ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o esporte desde seus primórdios foi considerado uma atividade essencialmente masculina, as mulheres no esporte representam uma luta por igualdade. Para Adelman (2003), quando falamos em mulher, logo associamos ao sexo frágil, ao sexo desprotegido característico da era vitoriana. Sabe-se então que o preconceito surge desde o início das sociedades, onde a mulher era vista apenas para procriação, sendo assim, esportes como o futebol seriam malvistas, pois quebrariam o padrão feminino estabelecido pela sociedade.

O futsal sendo uma variação do futebol é um esporte praticado por homens e mulheres. Franzini (2005), afirma que o universo do futebol é caracterizado desde sua origem como um espaço predominantemente masculino, como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que devem ser observados. No Brasil, estudos sobre os estereótipos sexuais construídos socialmente e associações com a prática das atividades físicas foram temas de pesquisas da área escolar (ALTEMANN, 1998; SARAIVA, 1999).

No futebol/futsal, como em outros esportes, mulheres atletas têm de lutar constantemente com a ideia de que sua feminilidade e graciosidade estarão irreparavelmente comprometidas em função da opção pela prática esportiva (DEVIDE, 2005). Corroborando com este autor, Louro (2012) afirma que ser mulher e jogar futebol significa, simultaneamente, praticar um esporte concebido como fenômeno social e estar à margem daquilo considerado “central” para o sexo feminino. Não raras vezes, mulheres atletas são chamadas a prestar contas sobre suas identidades de gênero e orientações sexuais, que são postas sob suspeita, na medida em que um corpo feminino robusto, forjado no e pelo esporte, manifesta atributos como força, agressividade e habilidade técnica - elementos culturalmente entendidos como tipicamente masculinos.

Tratando-se de futebol, o futebol feminino não tem o apoio merecido de grande parte da mídia esportiva a qual dá ênfase ao masculino. A mulher, no esporte em geral, quando é lembrada não é retratada por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente a mídia. O jogo bonito de se ver não estava relacionado ao jogo em si, nem ao aspecto estético das belas jogadas, mas às pernas das jogadoras, às saínhas e bermudas, enfim, associado à imagem veiculada e vendida pela indústria cultural, determinando o padrão de beleza feminino, que confundiu a estética do jogo com a estética do corpo (BRUHNS, 2000).

Sendo assim, observa-se os vários aspectos que influenciam na prática do futsal por quem o vivencia. O envolvimento com determinadas práticas esportivas vem aumentando constantemente, e o futsal é uma delas, pois é uma prática que vem ascendendo no Mundo, e no Brasil, estando presente em espaços como as escolas, praças, clubes (MELO, 2008). Como afirma Melo (2008), o futsal feminino está presente como modalidade esportiva nas escolas, fazendo parte não só das aulas práticas mais sim das aulas teóricas.

As razões pelas quais a pessoa escolhe um esporte e participa podem também ser influenciadas por experiências prévias ou pela combinação de acontecimentos passados e próximos, além do ambiente em que o indivíduo se encontra (CRATTY, 1984; MURRAY, 1971).

Observando algumas aulas de Educação física onde o futsal feminino é abordado como conteúdo é possível se deparar com algumas realidades: A primeira delas refere-se às meninas que vivenciam o esporte e são excluídas pelas demais por possuírem características fora do padrão da orientação sexual, ou a realidade mais comum, que são as meninas que não praticam o esporte e se auto excluem das aulas de futsal por acharem que irão ter a feminilidade comprometida pelo esporte. O que reforça a prática esportiva entre as mulheres era malvista perante os olhos da sociedade, já que era sinônimo de homossexualismo ou "coisa" de homem (FARIAS, 2011).

O despertar para o estudo possui relação direta com a própria vivência como atleta de futsal e futura professora de Educação Física. Esse estudo é fruto da experiência de ensino do futsal para estudantes do ensino médio, do sexo feminino, desenvolvida no estágio supervisionado IV, através do Projeto escolar intitulado '*Somos meninas e jogamos futsal*' que teve como objetivo do estudo: abordar e discutir o futsal num processo histórico-cultural de sociedade na construção de identidades e corpos femininos. Quanto aos objetivos específicos: apresentar e vivenciar o futsal no sentido de (re)significar lugares da mulher no esporte, de forma a valorizar o senso crítico a partir de discussões sobre o preconceito e igualdade de gênero, além de possibilitar experiências que compreendam as práticas corporais, no caso o futsal, na construção de identidades de mulheres.

O trabalho ora apresentado teve como objetivo descrever experiências pedagógicas potenciais para o ensino do futsal para jovens estudantes do sexo feminino, a partir do planejamento, execução e avaliação das aulas ministradas no estágio supervisionado IV, no sentido de lançar apontamentos que reflitam o trato do futsal e temas como gênero e construção de identidade. Dessa maneira, o estudo traçou como questão de estudo: *1. Quais os discursos das estudantes que se apontam para outros horizontes de sentido para a representatividade da*

mulher no futsal? 2. De que forma a Educação Física escolar pode contribuir na representatividade da mulher no esporte e na construção de identidades?

Destaca-se inicialmente como sendo relevante o estudo a essência do próprio trabalho que é o compartilhar e o refletir de uma prática pedagógica possível voltada ao ensino do futsal para estudantes do sexo feminino, no ensino médio. As experiências poderão ser norteadoras e inspiradoras para outros fazeres pedagógicos, especialmente o estudo poderá despertar o campo de estágio, local de realização do estudo, para outras configurações de aulas que poderão tornar-se práticas cotidianas

Outro aspecto importante é a relevância da temática para a produção do conhecimento na área, especialmente o fortalecimento dos estudos sobre as práticas corporais, gênero e identidades nas aulas de Educação Física escolar, no ensino médio.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E A IGUALDADE DE GÊNERO

Identidade é a qualidade de idêntico, é justamente o reconhecimento de algo próprio do indivíduo. É o conjunto de características particulares, que identificam uma pessoa. O homem, ser social, inicia o desenvolvimento da sua identidade através da interação que mantém com o meio em que vive. A construção da identidade apresenta características diversas em razão das diferenças culturais.

Para Erikson (1972), construir uma identidade define quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. Identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido. Oliveira (1996) indica que o sentimento de identidade se processa nos planos sexual, social, profissional, entre outros, a partir de identificações.

No artigo "A Construção da Identidade" a família e principalmente os pais são os primeiros modelos de identificação, ou seja, o indivíduo é influenciado diretamente pela visão dos pais em seu processo de identidade podendo reproduzir ou não os valores, conflitos e expectativas o que explica Daolio (1997), que diz que o preconceito pode ser cultural, onde as crianças já são influenciadas pelos familiares.

O significado de preconceito nada mais é do que o sentimento hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância. O preconceito é definido por Pessanha (2006) como a emissão prévia de opiniões e conceitos sem que haja uma análise mais aprofundada. O preconceito também é visto como uma forma de construção do outro, a partir da própria neutralização desse outro. Implica a negação do indivíduo diferente e, no mesmo movimento, a afirmação da própria identidade como superior/dominante. (NUNAN, 2003).

Para a ciência biológica Gênero pode ser definido como aquilo que identifica e diferencia os homens e as mulheres, ou seja, o gênero masculino e o gênero feminino. A partir do ponto de vista das ciências sociais e da psicologia, o gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, pode ser construído e desconstruído, ou seja, pode ser entendido como algo mutável e não limitado.

Tratando-se da Identidade de Gênero, consiste no modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero. Em suma, representa como a pessoa se reconhece: homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros.

Igualdade é então a ausência de diferença. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas.

Ao se falar da igualdade de gênero, remetendo para o esporte consegue-se afirmar que, o suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, que a rivalidade, os músculos exaltados, os gestos agressivos do corpo, a liberdade de movimento, a imagem das jogadoras, colocam-nas em questionamentos acerca de sua sexualidade, uma invasão na identidade sexual. A mulher que joga futebol não se encaixa no que é considerado normal, a heterossexualidade (GOELLNER, 2005).

Acontece então a desigualdade de gênero no esporte, no qual se quer delimitar o tipo de esporte que o indivíduo irá praticar de acordo com o sexo, no caso do futsal/futebol o preconceito se faz presente desde a escolha do esporte e nas suas práticas, justamente pela intolerância imposta pela sociedade. Falar de uma modalidade esportiva implica em abordar pontos que nem sempre são discutidos em relação às práticas corporais. No contexto do futebol feminino existe o discurso da masculinização da mulher associado ao estereótipo do corpo feminino imposto pela sociedade, ‘‘[...] o corpo expressa uma cultura e esta determina corpos’’ (DAÓLIO, 2003, p.25).

Os homens e mulheres são frutos de um processo de desigualdade que envolve a sociedade, onde suas características físicas, emocionais e comportamentais irão ditar justamente o lugar que ocuparam na sociedade como um todo. Como reflete Louro (1999) sobre a questão das diferenças em relação ao gênero mostram que as distinções entre homens e mulheres têm sido provadas através de explicações das teorias. Características físicas, psicológicas, comportamentais, habilidades, talentos e capacidades, ‘‘[...] são utilizadas para justificar os lugares sociais, os destinos e as possibilidades próprios de cada gênero’’ (LOURO, 1999, p. 85).

A maioria das meninas que praticam o futsal revelam em suas vivências as dificuldades no esporte pelo preconceito sofrido em seu meio seja ele no âmbito escolar e fora dele, alegam falta de incentivo e questionamentos sobre sua sexualidade.

Frente a essa desigualdade de gênero, para identificar as relações sociais entre os sexos segundo Joan Scott:

O seu uso rejeita explicitamente as explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior. [...] é uma maneira de indicar as ‘construções sociais’: a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. [...] oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens[...] coloca a ênfase sobre todo o sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade (1995, p.86).

Construir homens e mulheres nessa desigualdade de gênero empodera o discurso da fragilidade feminina e da soberania em agressividade masculina, isso reflete para além de como o indivíduo se encontra na sociedade e sim da forma que ele pode se enxergar. Para o psicólogo americano Robert Stoller (1968), o “sentimento de ser mulher” e o “sentimento de ser homem”, ou seja, são apenas sentimentos sem que necessariamente precisem ser rotulados de acordo com o gênero, isto se constrói em nossa socialização a partir do momento da rotulação do bebê, enquanto menina ou menino e os comportamentos esperados condizentes a ele (GROSSI, 1998).

Daólio (1995) em um trecho de “A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em antas”, ressalta a força da tradição determinando o comportamento dos homens e da criança no geral. “[...] um menino, assumir uma postura delicada, mais afetiva, e brincar de maneira mais contida implica ser chamado de ‘bicha’ ou ‘efeminado’. Tanto para o menino quanto para a menina que contrariam a expectativa que deles se tem, há o peso de uma sociedade que os marginaliza [...] (1995, p.103).

A igualdade de gênero estaria presente onde o homem também pudesse ser frágil e sensível características essas que são vistas apenas como femininas, e a mulher pudesse ser forte fisicamente e corajosas, adjetivos esses relacionados a figura masculina, onde ambos pudessem realizar quaisquer tipos de práticas, comportamentos e sentimentos sem sofrerem preconceito.

Para Engels (2002), o preconceito, com relação as mulheres, acontece desde o início da história, na qual o homem as tinha como propriedade e que serviam apenas para procriar. De acordo com Adelman (2003), para a mulher ter a "verdadeira feminilidade", ela deve ser meiga, gentil e fisicamente frágil ou amorosa, sensível e delicada, portanto, a prática esportiva entre as mulheres era mal vista perante os olhos da sociedade, já que era sinônimo de homossexualismo ou "coisa" de homem (FARIAS, 2011).

Visto anteriormente como explica Daolio (1997), ocorre a delimitação na infância pela família que impõe o brincar com determinados brinquedos de acordo com o gênero, ou seja, se forem meninas, brincam de boneca, caso contrário, jogam bola, brincam de carrinho. Tudo isso

se faz presente então desde o momento do nascimento e é estimulado em toda a infância, no caso dos meninos são incentivados a serem jogadores de futebol, ganhando bolas, chuteira e camisas de times de futebol, com as meninas ocorre o oposto, elas são incentivadas a ficarem longe das brincadeiras tidas como masculinas, recebem então, bonecas e utensílios de casa, para que se tornem dona de casa futuramente, tudo isso é fruto histórico repassado de geração em geração.

Trindade e Manara em seu estudo intitulado como "Gênero e Futsal", ressalta as identidades de gênero e os preconceitos presentes no discurso feminino do futebol estão impingidos na sociedade por uma construção histórica:

A vivência do futsal traz o fato de existirem mulheres com traços e gestos tipicamente construídos como masculinos, faz com que aquelas que jogam futsal/futebol sejam associadas com o rótulo "jogar futebol-masculinização-homossexualidade", 'portanto, nesse meio, há a visão de que a mulher que pratica o futsal/futebol é ou se tornará lésbica por causa da convivência e da estreita relação acaba acontecendo em um grupo ou time.

Tendo sempre como exemplo o futsal/futebol feminino, o preconceito se apresenta de muitas maneiras, seja nas questões de gênero, mulheres não sabem jogar bola, nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens, ou ainda na sexualidade, mulheres que jogam futebol são lésbicas (CARNEIRO, 2007). Todo um preconceito é gerado em cima das meninas que praticam futsal, sua sexualidade se torna duvidosa apenas por praticar um esporte, e é aí que surgem problemas que elas precisam enfrentar na escola e fora dela.

Segundo uma pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), de autoria do psicólogo Jorge Dorfman Knijnik, um dos principais problemas emocionais sofridos pelas mulheres que praticam o futebol é o preconceito (KNIJNIK, 2004).

Em entrevista o psicólogo Knijnik (2004) diz que:

O preconceito é social e basicamente reside em relacionar a imagem da futebolista com sua sexualidade, ou seja, ser jogadora de futebol é ser homossexual. E a homossexualidade feminina ainda é muito mal vista pela sociedade. Além disso, há o preconceito sobre o corpo feminino, que deve se refeminizar, caso a jogadora queira ser vista como uma mulher.

A construção cultural do corpo feminino no esporte foi feita seguindo-se de um paradigma heterossexual, baseado na hegemonia masculina e submissão feminina a partir das diferenças biológicas Rúbio (1999), o que fez e faz com que as mulheres tenham que romper barreiras de gênero, assentadas em pressupostos biológicos que as situam como inferiores aos homens na prática atlética, "[...]contribuindo para que elas necessitem transformar o próprio corpo, instrumento de emancipação, para incluírem no universo da competição esportiva,

construída com base nos valores em que elas estão em desvantagem, e que nunca teve como finalidade torná-las mais femininas”; ao contrário dos homens, para os quais o esporte foi e tem sido um meio de construção da masculinidade (DEVIDE, 2005, p.44).

Sejam em homens ou mulheres um estereótipo é criado, onde nada mais é do que generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos ou características de outros. É justamente se ter uma impressão sólida, pode ser sobre a aparência, roupas, comportamento, cultura e etc.

[...] os estereótipos são imagens concebidas como as únicas possíveis de definirem algum objeto, pessoa, grupo social ou sexual, [...], desconhece, ou pelo menos ignora, as diversificações que possam ocorrer na configuração de um homem” (TOLEDO, *et al.*, 1983, p.38): *Sendo assim, estereótipo são as noções predominantes de uma sociedade que determina o que é considerado belo e aceito; tudo que fugir desse padrão é associado a algum pejorativo.*

Essas relações configuradas sob influência dos estereótipos sexuais repercutem no esporte escolar e de rendimento e nas aulas de Educação Física, interferindo da prática esportiva (SARAIVA, 1999).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E GÊNERO

A Educação Física sendo componente obrigatório do currículo escolar se resignificou ao longo dos tempos apresentando algumas características próprias que podem auxiliar na construção de identidade. Hoje ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Nos anos de 1930 por exemplo a Educação Física escolar estava vinculada aos ideais eugenistas e higienistas, onde se tinham objetivos voltados para uma educação do corpo, do fortalecimento da nação, a prática da ginástica “quando bem orientada, atuaria, sobremaneira, na potencialização dos corpos e dos sujeitos, fortalecendo-os orgânica e moralmente” (GOELLNER, 2009, p.274).

Os entendimentos então associados às práticas de ginástica eram distintos para homens e mulheres, hoje a Educação Física escolar deve trabalhar ao mesmo tempo suas próprias

especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas. O segundo bloco permite as atividades de expressão corporal como a dança, e no terceiro bloco, os conceitos que vão desde a noção estrutural atômica quanto a reflexão de como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

A educação física contribui com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento, podendo ter seus componentes praticados por ambos os sexos no âmbito escolar.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, a Educação física está na abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias onde faz com que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana, no Ensino Médio será retomado o trabalho realizado pela Educação Física no Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento, permitirá também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.

Trazer o futsal feminino para as aulas de Educação Física assim como as demais modalidades como conteúdo, é aceitar desafios, desafios que resgatam problemas existentes no âmbito social e se fazem presentes para discuti-los em sala e fora dela, com o sentido de fazer o aluno refletir e resolver essas questões de forma crítica. Fazê-lo compreender tais questões que permeiam as práticas esportivas o faz despertar num processo de construção de identidade, onde ele se reconhece, torna capaz de realizar na prática e supera os desafios existentes.

Na BNCC onde compreende a competência específica de Linguagens e suas Tecnologias de Ensino médio, indica que o aluno precisa compreender de forma aprofundada toda a cultura corporal de movimento, incluindo sua vida na sociedade, fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos.

A Base Nacional Comum Curricular prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria

identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos, ou seja, toda produção de linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às duas práticas, de forma crítica e consciente.

Ainda de acordo com a base para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens tenham experiências corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens que são objetos de conhecimento da área, é preciso entender que a Educação Física do ensino médio tem a total liberdade de intercala-se com outras matérias, possui autonomia em seus conteúdos e deve fundir suas aulas teóricas e práticas fazendo-se fundamental na construção da identidade dos alunos.

A Educação Física no Ensino Médio deveria abordar várias questões acerca dos esportes e fora deles, é crescente o número de publicações relevantes que trazem uma discussão mais aprofundada dos conceitos de gênero, homossexualidade e preconceito (CARNEIRO, 2007; LIMA, 2006; ROSA, 2004; DARIDO, 2002).

De acordo com Coakley (1994), questões de gênero foram muito discutidas na sociologia do esporte na década de 1990. Questões como essa devem ser abordadas e discutidas em sala de aula por que sempre estiveram presentes no esporte, surgindo na esfera familiar e presentes em todo o âmbito social, porém essa não é uma realidade na maioria das escolas, a maioria das escolas não possui o futsal feminino, e conseqüentemente o professor de Educação Física não aborda as questões de gênero e sexualidade em suas aulas, uma vez que, a escola oferece a modalidade de futsal feminino esta é voltada para o rendimento.

Conforme aponta Rosemberg (1995), a Educação Física expõe os estereótipos de gênero, por ser uma disciplina que promove a relação de contato e de movimento dos corpos. Ela não está isolada, pois quem a reforça é a escola.

Se, de acordo com alguns estudos, a escola, quando comparada a outras instituições, parece constituir um dos espaços privilegiados de iniciação das mulheres em Educação Física e esportes, outros estudos assinalam, direta ou indiretamente, que a escola produz e reproduz condições para a permanência de papéis sexuais tradicionais no que diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades motoras de meninos e meninas. (1995, p.291).

O que acentua os estereótipos de gênero nas aulas de Educação Física na escola é a determinação das atividades por sexo, por exemplo, a menina dança e o menino joga futebol.

Para os PCNs (1997), as aulas de Educação Física mistas podem dar oportunidades de meninos e meninas observarem-se, descobrirem-se e aprenderem a ser mais tolerante, não discriminar e compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereótipos das relações sociais entre os sexos.

Para Saraiva (1999, p.190) “[...] a concepção de coeducação, [...], nas aulas de Educação Física, as meninas e os meninos devem receber as mesmas atenções e vivenciar as mesmas práticas, desenvolvendo a compreensão de diferenciadas manifestações do agir esportivo”.

Nas aulas mistas as atividades priorizadas seriam para ambos os sexos, onde fossem trabalhados os conteúdos norteados pela BNCC, fazendo os alunos refletirem e vivenciarem as mesmas diferenças e semelhanças, tendo possibilidades e oportunidades de compreenderem os valores repassados por trás de cada prática.

Essa é a difícil tarefa, principalmente para o professor de Educação Física na escola, respeitar as diferenças entre meninos e meninas e, ao mesmo tempo, propiciar a todos os alunos as mesmas oportunidades de prática corporal e desenvolvimento de suas capacidades motoras (DAOLIO, 1995).

Além de ocorrer o olhar de exclusão por parte dos alunos pela prática de modalidades como o futsal, alguns professores se ausentam da responsabilidade de abordar e refletir sobre as questões de preconceito, gênero e igualdade em suas aulas de Educação Física, ao mesmo tempo que se precisa abordar tais conteúdos, é preciso também respeitar as diferenças e contribuir para que o aluno se torne crítico o suficiente para compreender por si só a importância de se reconhecer nas práticas corporais.

As identidades de gênero e os preconceitos presentes no discurso feminino do futebol estão impingidos na sociedade por uma construção histórica e no meio escolar não é diferente, a identidade feminina nos padrões aceitáveis pode ser exemplificada como retratam as alunas pela mulher que pratica dança ou um esporte menos agressivo como: voleibol. Algumas meninas que praticam futsal compartilham de tais pensamentos e opiniões por serem frutos dessa construção histórica e pela ausência desses conteúdos nas aulas de Educação Física e nos deparamos também com as meninas que defendem a prática do futsal na escola por acharem que a mulher é capaz de realizar qualquer prática esportiva.

Algumas vezes o futsal chega a ser abordado nas aulas do Ensino Médio, porém somente de forma prática visando o rendimento e excluindo as menos habilidosas, deixando de lado as aulas teóricas a cerca do assunto onde se é tratado com mais ênfase em discussões e rodas de conversa. As aulas ocorrem de formas tecnicistas onde o professor repassa mecanicamente os exercícios a serem realizados durante a aula.

Os esportes de alto rendimento exigem, de uma forma especial um estigma social de masculinização (SIMÕES, 2003). As próprias definições do corpo, como músculos mais avantajados, adquiridos pelos exercícios, ou apenas ressaltados, podem lhes dar um aspecto, que diante da sociedade crítica, lhes qualifiquem como “masculinas demais”, porém nas aulas

de Educação Física o alto rendimento não deve se fazer presente.

Em uma turma de futsal feminino se é possível ter várias identidades e referências, onde de acordo com Erikson (1972) e Oliveira (1996) essa identidade vai definir os rumos que a pessoa vai seguir tendo uma concepção de si próprio, através então dos seus valores, crenças e metas além dessa identidade se processar nos planos sexual, social e até profissional. A educação física através de seus conteúdos e aulas, age de forma fundamental nesse processo.

Algumas meninas que praticam futsal conseguem lidar com a forma que se veem, estando ou não no padrão de beleza imposto pela sociedade, porém algumas meninas podem se sentirem até na obrigação de expor características de feminilidade, como usar batom, ou bijuterias em um jogo de futebol, mesmo que muitas dessas características não sejam convenientes ou necessárias, para que não sejam tachadas de “mulher-macho” além disso segundo Knijnik e Vasconcelos (2003), as jogadoras de futebol feminino, além de jogarem bem, precisam ter seu “visual aprovado”.

Ocorre uma resistência por meio dos familiares das meninas praticantes de futsal e de acordo com Oliveira (2008), o incentivo da família é importante no desenvolvimento de qualquer prática esportiva e, quando se trata de uma modalidade em que as praticantes são vistas de maneira diferente pela sociedade, seu papel se torna de apoio ou barreira, visto que é difícil permanecer praticando o futsal se existe o pensamento preconceituoso dentro da própria casa. Desse modo, entendemos que o apoio da família é fundamental para que elas se mantenham jogando, pois quando há incentivo, e a torcida dessas pessoas que estão mais próximas, surte uma maior motivação na atleta. Por outro lado, quando não há incentivo, a motivação tende a diminuir, porém algumas meninas podem continuar jogando, algumas meninas possuem um amor pelo esporte, mas isso não é um único motivo para se praticar futsal, romper o estereótipo de fragilidade para si mesmas também é um motivo.

Existindo o preconceito com o futsal feminino pelo desconhecimento da prática na escola, algumas questões são levantadas, dentre elas a opinião contrária dos familiares, a falta de incentivo dos professores, o modo mecanizado das aulas práticas, ausência de debates em aulas teóricas, a relação da sexualidade com o esporte e o preconceito vivenciado por elas pelas próprias amigas são os principais motivos, por outro lado já temos maior aceitação na escola, algumas meninas revelam que já escutaram comentários de elogio e estímulo para que continuassem praticando futsal feminino, uma admiração surge no âmbito escolar, embora que seja de forma tímida.

Tendo a associação constante de alunas de futsal com homossexualidade por causa do esporte as comparações de corpos como masculinizados seriam “justificativas” para a formação

de tal preconceito. Porém sabe-se que não necessariamente as questões de feminilidade e masculinidade, estão diretamente ligadas a questões sexuais, a orientação sexual possui outros aspectos. Portanto, tais justificativas são preconceituosas, e que cabe ao professor desmistificar essa relação do esporte com a orientação sexual quebrando a ideia que se tem na escola.

Ao se pensar na imagem das meninas do futsal percebe-se que o esporte tem permitido recriar a antiga identidade feminina de submissão, para uma identidade que compreende poder, força, resistência, perseverança e agressividade, as quais faziam parte “apenas” do gênero masculino, hoje se pode fazer presentes na mulher que vive o futsal, bem como a que mantém suas características e vestimentas de acordo com o padrão estabelecido na sociedade como o de ser “frágil” e “feminina”. A imagem de uma menina praticante de futsal reflete sua identidade, seja ela qual for, chega-se ao entendimento de que as mulheres se fazem fruto de todo um processo histórico que permeiam o preconceito e a desigualdade, onde sua identidade não é construída somente acerca de um esporte, como já foi relatado, mais sim de suas vivências.

Abordando os esportes, segundo Alonso (2003) o esporte permite uma mobilização de energia que provoca descargas hormonais, as quais permitem bem-estar, aumento da autoestima. Trazendo o futsal feminino para as aulas de educação física de forma teórico-prática consegue-se permitir o autoconhecimento e conseqüentemente ocorrem os questionamentos de valores, conceitos, representações sociais e culturais, bem como abordar e refletir sob as questões históricas. Pode-se afirmar, com isso, que o esporte é uma inserção social que, além de causar melhora física, causa ainda sua contribuição na cognição, imaginário e na visão crítica de uma pessoa.

No ambiente escolar não há somente o olhar preconceituoso, embora a aceitação seja menor, reconhece a diminuição do preconceito a cada aula abordada sobre tais questões onde reforça que a causa das mulheres não praticarem o esporte é o desconhecimento das questões que permeiam a prática e o preconceito histórico empregado na sociedade. Reconhecer que a mulher além de jogar futsal, pode ser árbitra, técnica e o que mais ela quiser ser é passado nas aulas como forma de entender as possibilidades e a autonomia que a mulher pode alcançar dentro de uma prática esportiva, ganhando assim seu espaço.

A mulher chegou para os esportes ditos como masculinos, dentre eles o futebol/futsal com uma certa resistência, mas chegou. Para Goellner (2000, p. 89), isso é uma verdade:

Felizmente, como as formas de resistência a transgressão ao que está culturalmente instituído existem, as mulheres, há muito, estão presentes no futebol. Vão aos estádios, assistem campeonatos, acompanham o noticiário, praticam o esporte, treinam em times, fazem comentários, divulgam notícias, arbitram jogos, são técnicas, compõem

equipes dirigentes etc. Bem, digamos que, ainda muito timidamente, se compararmos à participação masculina. Mas que elas estão presentes no universo do futebol, não há como negar. E são muitas...

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva qualitativa (THOMAS; NELSON, 2002). Sendo uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. A pesquisa surge acompanhada de norteadores curriculares que defendem o trato de temáticas como preconceito, igualdade de gênero e orientação sexual trará experiências pedagógicas na Educação Física escolar, no ensino médio, abordando o futsal feminino.

3.2 FONTE DE PRODUÇÃO DE DADOS

As fontes de produção de dados desta pesquisa foram pela técnica da observação e o caderno de campo, com os avanços e dificuldades ao longo das aulas, bem como, os relatos das estudantes registrados em aula e pós aula.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados iniciou na execução de cada aula planejada, onde após as aulas realizava-se os apontamentos descritivos sobre o vivido em aula. No entanto, quando as aulas se centralizavam nos debates e apreciações de documentários, os registros aconteciam durante, através de filmagem (utilizando-se do aparelho celular) ou anotações do caderno de campo.

Durante o processo de coleta mantinha-se em foco, além do conteúdo abordado, as relações da aprendizagem com norteadores com a crítico superadora e às orientações da Base nacional Comum Curricular compreendem de forma íntegra a cultura corporal de movimento, incluindo sua vida na sociedade, fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas a aprendizagem da expressão corporal como linguagem, podendo contextualizar e contestar as realidades expostas nas aulas com o objetivo de tratar a igualdade de gêneros, preconceitos e sexualidade que permeiam os esportes como o futsal, para quem o pratica nas aulas de Educação física, bem como, quem vivencia-o fora da escola.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO INVESTIGADO

A turma em que o projeto foi desenvolvido é uma turma feminina do 1º ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, composta por 45 alunas dos cursos técnicos de Mineração, Edificações, Informática, Petróleo e gás, matriculadas no futsal, na faixa etária de 14 aos 17 anos, residentes em Campina Grande e cidades circunvizinhas. A média de frequência das alunas durante as aulas foram entre 35 e 38 alunas por aula. Grande parte das alunas não praticava o futsal antes de ter como componente curricular obrigatório nas aulas de Educação Física possuindo apenas três praticantes de futsal da equipe feminina do IFPB.

3.5 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Sobre as aulas, elas ocorreram somente no componente de Educação Física nas terças-feiras, horário da disciplina no IFPB, com duração de 2 (duas) horas e trinta minutos, durante o período de 25 de setembro de 2018 a 13 de novembro de 2018, no total de 8 (oito) aulas. As aulas eram supervisionadas pelo professor Emmanuel Neto/IFPB e orientadas pela professora Elaine Costa/UEPB. As aulas foram teóricas dentro e fora da sala e práticas na quadra esportiva. Sendo elas expositivas dialogadas trazendo apreciação e discussão de documentários, artigos científicos, bem como, métodos por tarefas, de análise, de análise-síntese, por comando. Uso de materiais didáticos: projetos de slides, bolas, cones e pratos chinês.

As aulas do Estágio IV ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. Um instituto federal que oferece cursos integrado ao ensino médio e ao ensino superior localizado no bairro do Dinamérica em Campina Grande. Possui um sistema diferente na Educação física escolar, o instituto em seu projeto pedagógico oferece aos alunos do ensino médio de 1º, 2º e 3º ano diferentes modalidades como: Futsal, vôlei e handebol. O instituto oferece quadra esportiva, campo de futebol, campo de areia, pátios, salas amplas e estruturadas, além da grande quantidade de material esportivo para todas as modalidades. Possuindo então grande estrutura para a Educação física quanto as demais áreas.

3.6 CONTEÚDOS

- Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis.

- Relações de gênero na vivência do futsal.
- Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais.
- Fundamentos do futsal

Tendo como objetivo retratar o futsal tanto em aulas teóricas quanto em aulas práticas, possuindo também duas horas e meia de aula, houve uma junção de todos os conteúdos com os fundamentos do futsal, aliando toda a discussão vista em sala para as quadras, com planos de aula de acordo com a base nacional comum curricular (Apêndice III).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentadas as sínteses das aulas ministradas a partir de eixo didáticos centrais do plano de aula: conteúdos, objetivos, procedimentos metodológicos e avaliativos, bem como, aproximações com as dimensões do conhecimento e as habilidades apresentadas pela BNCC.

4.1 PRIMEIRA AULA: O PRIMEIRO OLHAR SOBRE A REALIDADE

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
AULA 1	<i>Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis</i>	Fazer com que as alunas reflitam sobre o preconceito esportivo	Trabalharemos com a dimensão da Construção de Valores que nos permite discutir o preconceito em sua construção histórica e em novas possibilidades sobre o assunto abordado	Avaliação por questionário e interação na roda de conversa

Fonte: Própria autora.

- **AULA 1** - Observação e sondagem dia 25/09/2018.

→ **CONTEÚDO**: Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**: Observação da aula de educação física dada pelo professor da instituição, questionário com as informações básicas sobre a turma, futsal e educação física, debate sobre o preconceito e o preconceito no esporte.

Na primeira aula ocorreu a sondagem e apresentação do projeto as alunas. Na parte de sondagem foi feito uma diagnose do campo de estágio (apêndice I) com algumas perguntas abertas e fechadas referentes a identificação, dependências da instituição, gestão pedagógica, aspectos históricos e característicos da escola. Na parte de apresentação do projeto, foi feito um

debate utilizando um questionário onde o professor da instituição Emmanuel Neto respondeu algumas perguntas voltadas para a educação física (apêndice II).

Neste segundo questionário as meninas responderam de modo oral na roda de conversa, algumas perguntas voltadas para a educação física e para o futsal, perguntas essas distribuídas em 1 página (apêndice II). Perguntas sobre o corpo pedagógico como: “você acham que a gestão escolar vê importância nas aulas de educação física?” Perguntas voltadas para a educação física como: “Vocês preferem aulas práticas ou teóricas?” Sobre o futsal: “Quantas de vocês praticam futsal na escola e fora dela?” E algumas perguntas para se obter informações básicas sobre a turma: Faixa etária, quantidade de alunas, onde a maioria reside.

As meninas apontam em suas falas que fariam outro esporte como o vôlei e o handebol e isso pode se dá pela forma que as aulas de futsal são abordadas na escola, com aulas somente práticas e conseqüentemente exclusivas, se já ocorre a separação entre meninos e meninas, ocorre também a separação entre elas mesmas, onde as que não possuem nenhuma habilidade com o futsal se veem em desvantagens em relação as que praticam fora da escola, e as que vivenciam o futsal declaram sentir um certo olhar discriminatório em alguns momentos porém não é nada que as impeça de jogar futsal.

Em um segundo momento houve um debate voltado acerca do preconceito de modo geral e no futsal, seu conceito e algumas alternativas para solucionar esse problema nas aulas de educação física. Ao longo do debate alguns questionamentos surgiram para saber se as meninas tinham conhecimento de alguma jogadora de futebol/futsal e como era a participação da família nessa escolha pelo futsal nas aulas de educação física.

Quando perguntado sobre jogadoras de futebol/futsal, sobre as referências que elas possuíam, foram destaques a recorrência das seguintes falas: [...] *Falando de futebol tem Marta, a jogadora que é da seleção e que ganhou vários prêmios;* Outra estudante destaca, [...]. *Eu conheço alguns jogadores, porque torço para o flamengo, gosto de Paquetá.*

Essas são as referências de futebol que as estudantes possuem, como diz Oliveira (1996) Identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido.

Observando a fala das meninas sobre as suas referências nota-se a limitação que elas possuem do futebol/futsal feminino, e isso tem relação direta com a escassez da mulher na mídia, afinal, conhecemos melhor aquilo que nos é apresentado, se tratando do futebol masculino as emissoras de TV transmitem jogos no mínimo 2 (duas) vezes por semana enquanto ao futebol feminino poucos jogos chegam a serem transmitidos em canais abertos, e quando são transmitidos não se tem conhecimento desses jogos.

Outro ponto a ser destacado é a forma que esta mulher é representada na mídia, na maioria das vezes a mulher não recebe o mérito por suas conquistas e até em matérias esportivas ela acaba perdendo destaque para o homem que por sua vez tem seu nome enaltecido e o machismo se revela então entre as manchetes de revistas, jornais e sites que trata essa mulher como “coadjuvante”. Essa representação nos meios de comunicação reforça também o assédio que se esconde atrás de comentários sexuais, onde o que é visto é o corpo feminino reforçando a mulher-objeto e um padrão de beleza que as mulheres precisam seguir para serem aceitas e estarem de acordo com o que a sociedade impõe.

A mídia difundiu ao longo do tempo o culto ao corpo e à beleza, tornando a aparência uma condição essencial de identidade principalmente para o gênero feminino. Para Silva (2001) a mulher ainda de sofrer no meio esportivo, sofre desigualdades nos menores salários, nas condições de trabalho, no mercado de emprego, até mesmo nas seleções de cargos mais altos.

De modo geral sabe-se que o Brasil se auto titula como “país do futebol” país esse que abriga vários povos e culturas ambos com paixão ao futebol, e conseqüentemente ao futsal, as mulheres ainda não possuem espaço na mídia e não possuem visibilidade, os campeonatos femininos são poucos, a falta de estrutura dos times, as baixas contratações e a falta de políticas públicas e privadas direcionadas para o esporte feminino é algo a se pensar, como as meninas irão ter espaço na escola se o futsal feminino não é nem oferecido na maioria delas? Deve se existir programas voltados para as relações de gênero não é somente oferecer o esporte, mais sim dá todo suporte que for necessário para a pratica do mesmo, com discussões que abordem o preconceito e gênero dentro da escola e que os conteúdos estejam voltados para isso.

No tocante à família, ainda em debate das questões que surgiram foi perguntado qual a opinião da família sobre o futsal, das 3 que jogam futsal a família não aceita tão bem mais permite, a maioria da sala diz que os pais são contra o esporte ou não se posicionam. Dentre as respostas:

[...]. Minha família não diz nada é um esporte qualquer.

[...]. Minha mãe não aceitou no começo, mais hoje eu nem ligo, minha tia me apoiou.

A família é o ambiente social primário onde os atletas desenvolvem sua identidade, autoestima e motivação para o sucesso nos esportes. O bom desenvolvimento do atleta se deve, muitas vezes, ao encorajamento da família, atribuição de valores, além do apoio psicológico durante a carreira (VILANI; SAMUSLKI, 2002).

De acordo com Oliveira (2008), o incentivo da família é importante no desenvolvimento de qualquer prática esportiva e, quando se trata de uma modalidade em que as praticantes são

vistas de maneira diferente pela sociedade, seu papel se torna de apoio ou barreira, visto que é difícil permanecer praticando o futsal se existe o pensamento preconceituoso dentro da própria casa.

Também em debate elas revelaram que a escolha pelo futsal foi algo imposto, já que o instituto ofereceu somente o futsal como modalidade esportiva, 85% da turma afirmou que escolheria outro esporte sem ser o futsal, como o vôlei e até mesmo o handebol e isso se dá a participação nas aulas práticas que eram facultativas tendo em vista que a maioria das alunas por não vivenciarem o esporte não possuíam habilidade alguma para a realização da prática, ocorrendo a exclusão.

Com base na primeira aula o projeto se fez presente em ouvir a opinião das meninas sobre o futsal e procurar alternativas para abordar de forma pedagógica cada tema transversal (preconceito, igualdade de gênero e orientação sexual) além disso fazê-las terem a vivência dos fundamentos do futsal na prática, como: passe, condução, marcação e chute e ao final do projeto após as discussões em sala e fora dela, saber se os objetivos propostos ao retratar tais questões nas aulas de educação física no ensino médio teriam sido alcançados.

No momento do debate sobre o preconceito as meninas revelaram algumas queixas e as primeiras foram que o horário do componente dificultava para as aulas teóricas, por algumas meninas serem de cidades circunvizinhas e passarem o dia todo na escola sentiam dificuldade de estar as 13hrs em sala de aula para aulas teóricas, metade da turma preferiam aulas práticas justamente por ser fora da sala, e a outra metade por não gostarem de jogar futsal e se acharem sem habilidade para praticar preferiam as aulas teóricas. Além disso, relataram em debate o desconforto em ter meninas na turma que são do time feminino do IFPB justamente pelo motivo citado acima. Percebeu-se o desconhecimento dessas questões de preconceito por trás do esporte na escola e o mais importante, a curiosidade em conhecer esse outro lado que não é visto. A Educação Física no Ensino Médio deveria abordar várias questões acerca dos esportes e fora deles, é crescente o número de publicações relevantes que trazem uma discussão mais aprofundada dos conceitos de gênero, homossexualidade e preconceito (CARNEIRO, 2007; LIMA, 2006; ROSA, 2004; DARIDO, 2002).

Quadro 2 - Segunda aula: relações entre esporte, saúde e estereótipos

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
--------------	------------------	------------------	--------------------------------	------------------

<p>AULA 2</p>	<p><i>Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis</i></p>	<p>Proporcionar para as alunas através das discussões o poder de identificar e refletir as experiências que o futsal as faz vivenciar na construção de valores.</p>	<p>Discutir estereótipos e preconceitos com a dimensão da Construção de Valores juntamente com a dimensão da Compreensão Que nos permite superação de estereótipos e Preconceitos expressos nas práticas corporais e o esclarecimento dessas práticas no contexto sociocultural.</p>	<p>A avaliação será feita pelos pontos principais do documentário e pela pesquisa sobre as referências identitárias.</p>
----------------------	---	---	--	--

Fonte: Própria autora.

- **AULA 2** - dia 02/10/2018

→ **CONTEÚDO:** Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis.

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** O documentário “DRIBLE FEMININO” sobre o futsal será levado para a sala de aula com o objetivo de discutir os conceitos e valores através do esporte.

A discussão sobre preconceito foi retomada dessa vez com o auxílio do documentário "drible feminino", um pequeno vídeo que revela um projeto voltado para dar apoio as meninas que vivem do futebol trazendo as questões de preconceito sofrida pelas mesmas, tal como o apoio dos familiares que se revela importante nesse processo. Logo após o documentário uma roda de conversa foi feita na sala, onde as meninas puderam falar o que as chamou atenção, quais as primeiras impressões, quais as coisas em comum entre o documentário e a vivência

das que praticam futsal na escola em torno dessas questões de preconceito. Nesse momento a participação das meninas foi de extrema importância, onde entre si elas expuseram suas opiniões e tomaram a frente do debate trazendo até mesmo o professor da instituição para a roda de conversa. Ainda é possível perceber a resistência de algumas meninas em participar das rodas de conversa e expressarem suas opiniões por realmente acharem que o futsal é um esporte mais masculino. O que reforça a prática esportiva entre as mulheres era mal vista perante os olhos da sociedade, já que era sinônimo de homossexualismo ou "coisa" de homem (FARIAS, 2011).

Algumas perguntas foram feitas como:

"O que mais chamou atenção de vocês nesse documentário?"

[...]. Nesse documentário vimos as dificuldades que algumas meninas passam para jogar futsal, algumas delas desistem até do trabalho para poder jogar por amor ao esporte.

Discutiu-se os valores repassados através do esporte, os conceitos que envolvem preconceito, e como abordar esses conteúdos na escola ressaltando a importância do mesmo.

"O que significa preconceito?"

[...]. É uma opinião formada por outras pessoas sobre determinada coisa sem conhecer.

Nesse contexto descrito, observou-se um avanço que foi o de fugir dos slides e utilizar os recursos didáticos, a roda de conversa possibilita maior interação entre as meninas onde o professor se mantém dentro da roda mediando as discussões. Porém percebeu-se o interesse pelas aulas teóricas e práticas e essa resistência em participar dos debates é por timidez. O horário das aulas dificulta para aquelas que são de cidades vizinhas que precisam estar na escola mais cedo e chegam um pouco mais tarde nas aulas.

Quadro 3 - Terceira aula: relações de gênero, esporte e fundamentos.

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
--------------	------------------	------------------	--------------------------------	------------------

AULA 3	<i>Relações de gênero na vivência do futsal</i> <i>Fundamentos do futsal</i>	As meninas iram ter como entender sobre Igualdade de Gênero no esporte, e irão realizar chute e passe	Trabalharemos com a análise e compreensão no sentido de esclarecer os contextos sociais que os gêneros se encontram, juntamente com a experimentação para vivenciar o futsal na prática. Identificando assim as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir a Igualdade de Gênero no esporte e na sociedade.	A avaliação será com questões abordadas ao início e fim da aula, juntamente com o critério de observação e participação das alunas e o empenho na execução.
---------------	---	---	---	---

Fonte: Própria autora.

- **AULA 3** - dia 09/10/2018

→ **CONTEÚDO:** Relações de gênero na vivência do futsal e Fundamentos do futsal.

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** No ambiente da quadra a roda de conversa será sobre igualdade de gênero juntamente com os fundamentos do futsal.

A primeira aula prática realizada e a primeira aula sem a presença do professor da instituição, a roda de conversa aconteceu no ambiente da quadra, foi lembrado o que foi visto na semana anterior e foi explicado o que aconteceria durante a aula, a roda de conversa foi sobre igualdade de gênero, onde as meninas puderam expressar suas opiniões e sentimentos acerca do assunto, percebe-se que elas reconhecem a desigualdade existente entre os gêneros, alguns questionamentos foram feitos como:

" Por que as mulheres não são técnicas como os homens?"

Os homens e mulheres são frutos de um processo de desigualdade que envolve a sociedade, onde suas características físicas, emocionais e comportamentais iram ditar justamente o lugar que ocuparam na sociedade como um todo. Como reflete Louro (1999) sobre a questão das diferenças em relação ao gênero mostram que as distinções entre homens e mulheres têm sido provadas através de explicações das teorias. Características físicas, psicológicas, comportamentais, habilidades, talentos e capacidades, “[...] são utilizadas para justificar os lugares sociais, os destinos e as possibilidades próprios de cada gênero” (LOURO, 1999, p. 85).

Outra questão levantada pelas meninas foi o envolvimento da mídia no esporte feminino:

" A mídia ajuda nessa desigualdade quando não transmite jogos femininos como os dos homens".

A mídia forma, constrói e modela a sociedade através da produção e divulgação dos fatos, assim como afirma Nunan (2003):

[...] a mídia (em geral) e a publicidade (em particular), tornam-se poderosos agentes de socialização e disseminadores de opinião, adquirindo um papel fundamental na construção e perpetuação de estereótipos, devendo, portanto, ser levadas em consideração durante qualquer tentativa de análise do fenômeno do preconceito (2003, p. 69).

No primeiro momento houve uma pequena resistência em algumas meninas a participarem da roda de conversa e das dinâmicas, justamente pela vergonha, mais logo em seguida todas participaram, em alguns momentos a mesma atividade aconteceu de forma simultânea por conta da grande quantidade de alunas. A participação das meninas se fez presente até partimos para os fundamentos do futsal, onde elas executaram o que foi proposto e partimos para o jogo propriamente dito.

A falta de domínio dos fundamentos prejudica a realização do jogo. E um dos motivos a serem dados é justamente a falta de contato com o futebol que para Daolio (1997), ocorre a delimitação na infância pela família que impõe o brincar com determinados brinquedos de acordo com o gênero, ou seja, se forem meninas, brincam de boneca, caso contrário, jogam bola, brincam de carrinho.

As sugestões das próprias alunas fazem com que a aula caminhe de forma positiva, algo a ser destacado foi a presença de músicas nas aulas práticas que fizeram com que as meninas se sentissem mais a vontade durante a aula, a música foi uma forma de sair da rotina da aula teórica em sala, as músicas foram escolhidas por elas, músicas do gênero: Forró, funk e axé

quebrando o padrão e que permaneceram até o fim da aula. Continuamos avançando até aqui no quesito da participação e quebrando algumas resistências que ainda existem, uma forma de fazer elas participarem mais ativamente das aulas é deixando-as com algumas funções, como as de: Separar materiais, ajudarem na organização da aula, e permitir que elas façam sugestões, mas a maior estratégia se dá em não permitir que as aulas sejam facultativas e entender as limitações de cada aluna.

Essa é a difícil tarefa, principalmente para o professor de Educação Física na escola, respeitar as diferenças entre meninos e meninas e, ao mesmo tempo, propiciar a todos os alunos as mesmas oportunidades de prática corporal e desenvolvimento de suas capacidades motoras (DAOLIO, 1995).

Quadro 4 - Quarta aula: Corpo feminino, sociedade e cultura.

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AVALIAÇÃO
AULA 4	<i>Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais</i> <i>Fundamentos do futsal</i>	Entender sobre o corpo feminino nos esportes como o futsal e compreender os padrões de beleza, realizando passe, condução e chute.	Trabalharemos com a dimensão da construção de valores, análise e compreensão que nos permite abordar e refletir sobre os estereótipos nas práticas corporais entendendo as características, o funcionamento das práticas corporais, o contexto social e entender os padrões ligados as mulheres.	A avaliação será feita com questionamentos nas rodas de conversa, com os pontos principais do documentário e pela participação nos fundamentos.

Fonte: Própria autora.

- **AULA 4** - dia 16/10/2018

→ **CONTEÚDO:** Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais

Fundamentos do futsal

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Através das referências identitárias das meninas iremos discutir sobre padrão de beleza e corpo como dimensão cultural com o documentário “REPENSE O ELOGIO “.

Com o documentário "repense o elogio" trouxe para a sala os padrões de beleza, e se discuti a luta das mulheres em manter a feminilidade nos esportes. No futebol/futsal, como em outros esportes, mulheres atletas têm de lutar constantemente com a ideia de que sua feminilidade e graciosidade estarão irreparavelmente comprometidas em função da opção pela prática esportiva (DEVIDE, 2005).

Após o documentário, realizamos a roda de conversa e foi onde as meninas expressaram suas opiniões, os pontos principais que as chamaram atenção, e levantamos a questão de comparar essa discriminação que existe para o homem entendendo que o homem também não pode fugir de um padrão que é exigido dele.

Daólio (1995) em um trecho de “A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em antas”, ressalta a força da tradição determinando o comportamento dos homens e da criança no geral. “[...] um menino, assumir uma postura delicada, mais afetiva, e brincar de maneira mais contida implica ser chamado de ‘bicha’ ou ‘efeminado’. Tanto para o menino quanto para a menina que contrariam a expectativa que deles se tem, há o peso de uma sociedade que os marginaliza [...] (1995, p.103).

A igualdade de gênero estaria presente onde o homem também pudesse ser frágil e sensível características essas que são vistas apenas como femininas, e a mulher pudesse ser forte fisicamente e corajosas, adjetivos esses relacionados a figura masculina, onde ambos pudessem realizar quaisquer tipos de práticas, comportamentos e sentimentos sem sofrerem preconceito. É possível entender que as meninas compreendem o lado masculino nesse processo de desigualdades.

No futebol, o corpo da mulher é encarado como um corpo feminino em uma prática masculina, assim como na dança e na ginástica existe essa “comparação” em relação à participação masculina. Os homens são discriminados nesses campos, tais quais as mulheres que preferem as formas esportivas de lutas e jogos competitivos.

→ DESCRIÇÃO DA AULA 4

Conseguimos debater também fazendo referência com as identidades que elas conseguem ter do futebol e alguns aspectos históricos do futsal, tivemos depoimentos das meninas que vivenciam o esporte. Em seguida fomos para a quadra, onde continuamos os fundamentos, como o passe, e realizamos condução e o chute. A participação das meninas é efetiva nas aulas, elas se esforçam para realizar os exercícios, comemoram a cada êxito, porém o que dificulta um pouco é a falta de conhecimento sobre o esporte onde elas necessitam mais da minha atenção e ajuda para entender os fundamentos e realiza-los. Algo a ser destacado é a participação delas e o interesse em conhecer o futsal. O maior avanço até aqui é elas se encontrarem mais livres em expor suas opiniões, e que conseguimos dando sequência a cada tema proposto nas aulas.

Quadro 5 - Quinta aula: Futsal, corpo e sexualidade

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AVALIAÇÃO
AULA 5	<i>Relações de gênero na vivência do futsal</i> <i>fundamentos do futsal</i>	As meninas irão dialogar sobre gênero, remetendo para a orientação sexual no esporte com os fundamentos do futsal: condução, marcação e chute.	Trabalharemos com a dimensão da Reflexão sobre a ação e experimentação Para que as alunas consigam refletir sobre a prática vivenciada por outras pessoas e possam se envolver tendo sua própria vivência do futsal para desmistificando a relação do esporte com a orientação sexual.	A avaliação será feita na roda de conversa a partir de questionamentos entre as alunas e pelo empenho nas atividades práticas.

Fonte: Própria autora.

AULA 5- DIA 23/10/2018

→ **CONTEÚDO:** Relações de gênero na vivência do futsal

Fundamentos do Futsal

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Utilizar o artigo “Questões de gênero no esporte: uma luta fora das Quadras” para abordar a orientação sexual no futsal.

Não houve aula devido ao período de provas da instituição para compor parte da nota do componente.

→ **DESCRIÇÃO DA AULA 5**

Porém a aula seria teórica em sala, com o artigo "Questões de gênero no esporte: Uma luta fora das quadras" elas seriam divididas em grupos para que conseguissem ler o artigo e que fosse abordado a discussão de sexualidade e orientação sexual envolvendo o futsal que além de ser praticado por elas é o esporte mais praticado nas aulas de Educação Física.

Na maioria das aulas de educação física ocorre a separação de meninos e meninas, onde os meninos só possuem o contato com o futebol/futsal e as meninas com o vôlei e abaleada.

Para Saraiva (1999, p.190) “[...] a concepção de coeducação, [...], nas aulas de Educação Física, as meninas e os meninos devem receber as mesmas atenções e vivenciar as mesmas práticas, desenvolvendo a compreensão de diferenciadas manifestações do agir esportivo”.

A proposta com o artigo seria para que as meninas entendessem que além do preconceito existente nas quadras ocorre fora delas também, no âmbito familiar, e que isso se dá desde a infância quanto na vivência do esporte. Como explica Daolio (1997) na infância os meninos já recebem dos pais bolas e camisas de futebol, enquanto as meninas são incentivadas a brincarem de bonecas e utensílios de casa para que cresçam acostumadas a uma realidade que irão enfrentar.

Para que elas entendessem também que a orientação sexual não é algo ligado a qualquer esporte, e que não se pode entender uma opção sexual apenas pelo comportamento de quem o pratica na escola. Tendo sempre como exemplo o futsal/futebol feminino, o preconceito se apresenta de muitas maneiras, seja nas questões de gênero, mulheres não sabem jogar bola, nas

questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens, ou ainda na sexualidade, mulheres que jogam futebol são lésbicas (CARNEIRO, 2007).

Ao longo da aula seria levantado em roda o preconceito que as próprias meninas fazem umas com as outras. Mesmo sem ocorrer a aula esses assuntos já foram discutidos parcialmente em sala por que estão dentro do preconceito, igualdade, futsal e iram ser abordados nas próximas aulas.

Quadro 6 - Sexta aula: relações de gênero: desigualdades e machismo

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
AULA 6	<i>Relações de gênero na vivência do futsal</i>	Compreender a desigualdade de gênero discutindo sobre orientação sexual	Trabalharemos com a dimensão de Uso e apropriação e reflexão sobre a ação que permitirá as meninas terem meios de realizarem soluções de forma autônoma para a prática resolvendo os desafios nos fundamentos do futsal e ressignificando essa mulher no esporte.	A avaliação será feita a partir de relatos ao final da aula sobre a experiência vivida por elas em aula.

Fonte: Própria autora.

AULA 6 - dia 30/10/2018

→ **CONTEÚDO:** Relações de gênero na vivência do futsal

Fundamentos do futsal

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Será proposto um jogo onde as meninas ocuparão os lugares que desejarem no futsal, permitindo assim a reflexão de que lugar essa mulher pode ocupar no esporte.

Relações de gênero com os fundamentos do futsal na proposta de fazer as meninas ocuparem os lugares que elas assim desejarem na prática esportiva, escolhendo seus times, jogando da melhor forma que foi achado por elas onde o professor só media a aula, executando então todos os passes em situações de jogo, e passes trabalhados em todas as aulas. Em algumas aulas anteriores houve então o questionamento dessas meninas sobre a mulher não ocupar outros lugares além de atletas.

Houve a reflexão sobre a posição da mulher, não se pode negar que a mulher esteja no esporte embora sua participação seja menor.

Também sobre os desafios existentes por praticarem futsal, podendo questionar esse espaço ocupado por ela na quadra e fora dela, a discussão sobre as menos habilidosas que conseqüentemente são excluídas das aulas. De acordo com Simões (2003), nas aulas de Educação Física o alto rendimento não deve se fazer presente e na BNCC onde compreende a competência específica de Linguagens e suas Tecnologias de Ensino médio, indica que o aluno precisa compreender de forma aprofundada toda a cultura corporal de movimento, incluindo sua vida na sociedade, fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos.

→ DESCRIÇÃO DA AULA 6

Podemos observar que as meninas se sentem em desvantagens com as que jogam futsal pelo IFPB mais que estão aprendendo a jogarem juntas e essa diferença é diminuída. O maior avanço é não deixar que elas se ausentem da roda de conversa pela timidez, outro fato que chama atenção é pelo menos mais duas alunas retratarem que futuramente podem fazer parte do time da instituição por estarem se identificando mais com o futsal, retratarem também que estão gostando das aulas teóricas e práticas e que o incentivo do professor é importante nesse processo, que ao longo do projeto a opinião delas a respeito do futsal vem se modificando.

Quadro 7 - Sétima aula: Corpo, cultura e sociedade

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
-------	-----------	-----------	-------------------------	-----------

AULA 7	<i>Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais e fundamentos do futsal</i>	Fazer as meninas compreenderem o machismo na área esportiva através de matérias esportivas	Trabalharemos com a dimensão de Uso e apropriação e Reflexão sobre a ação onde o aluno terá autonomia em expressar seus sentimentos, observação e na análise das próprias vivências e nas aulas dadas pelo professor despertando o senso crítico das meninas.	A avaliação será feita através da produção textual e da participação na roda de conversa e nos fundamentos do futsal.
---------------	--	--	---	---

Fonte: Própria autora.

- **AULA 7** - dia 06/11/2018

→ **CONTEÚDO:** Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais.

Fundamentos do futsal

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Em sala os grupos irão fazer uma produção textual se baseando em matérias esportivas que retrate o futsal e suas dimensões sociais e culturais.

Ainda na perspectiva de tratar a mulher nas dimensões sociais e culturais nessas relações de gênero foi retomada todas as discussões anteriores com o uso de matérias esportivas que trataram as desigualdades no meio esportivo fazendo as alunas compreenderem o machismo na área esportiva até mesmo nas mídias como já tinha sido abordado em aulas atrás, mas entendendo que esse processo de desigualdades é construído.

Acontece então a desigualdade de gênero no esporte, no qual se quer delimitar o tipo de esporte que o indivíduo irá praticar de acordo com o sexo, no caso do futsal/futebol o

preconceito se faz presente desde a escolha do esporte e nas suas práticas, justamente pela intolerância imposta pela sociedade. Falar de uma modalidade esportiva implica em abordar pontos que nem sempre são discutidos em relação às práticas corporais. No contexto do futebol feminino existe o discurso da masculinização da mulher associado ao estereótipo do corpo feminino imposto pela sociedade, ‘[...] o corpo expressa uma cultura e esta determina corpos’ (DAÓLIO, 2003, p.25).

Na educação física precisa ser diferente. Conforme aponta Rosemberg (1995), a Educação Física expõe os estereótipos de gênero, por ser uma disciplina que promove a relação de contato e de movimento dos corpos. Ela não está isolada, pois quem a reforça é a escola.

Se, de acordo com alguns estudos, a escola, quando comparada a outras instituições, parece constituir um dos espaços privilegiados de iniciação das mulheres em Educação Física e esportes, outros estudos assinalam, direta ou indiretamente, que a escola produz e reproduz condições para a permanência de papéis sexuais tradicionais no que diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades motoras de meninos e meninas. (1995, p.291).

→ DESCRIÇÃO DA AULA 7

Após as matérias serem vistas em sala as meninas puderam fazer a leitura das imagens e dos títulos escrevendo produções textuais. No ambiente da quadra foi realizado uma roda de conversa para que elas pudessem expressar o que sentiram ao ver as imagens e o que elas entendem sobre esse machismo presente nos esportes, logo após realizamos a pratica do futsal com dinâmicas coletivas para reforçar a igualdade e trabalhar na perspectiva de grupo e do companheirismo onde finalizamos com o jogo propriamente dito. As observações até aqui continuam as mesmas, algumas meninas possuem uma certa resistência em participar das rodas de conversa e isso ainda é algo que não se consegue mudar em pouco tempo, porém a cada aula as estratégias para fazer com que elas participem mais é justamente as trazer para as aulas, procurar estar mais perto, e fazer com que elas expressem seus sentimentos e opiniões de outras formas, como por exemplo, escrevendo.

Quadro 8 - Oitava aula: futsal, mulheres e possibilidades

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DIMENSÕES E HABILIDADES	AValiação
-------	-----------	-----------	-------------------------	-----------

AULA 8	<i>Relações de gênero na vivência do futsal e fundamentos do futsal</i>	Jogar o futsal propriamente dito com times mistos, meninas x meninos refletindo sobre a igualdade, tendo a mulher como técnica, capitã, árbitra e jogadora.	Trabalharemos com a dimensão da Reflexão sobre a ação	A avaliação será feita através dos questionamentos e participação durante o jogo e na roda de conversa.
---------------	---	---	---	---

Fonte: Própria autora.

- **AULA 8** - Encerramento do projeto dia 13/11/2018

→ **CONTEÚDO:** Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais.

Fundamentos do futsal

→ **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Será realizado um jogo entre meninas e meninos onde juntos vivenciaram o esporte e compartilhar em roda de conversa sobre a experiência tida na aula de educação física, a roda de conversa será sobre preconceito, igualdade de gênero e orientação sexual.

A construção cultural do corpo feminino no esporte foi feita seguindo-se de um paradigma heterossexual, baseado na hegemonia masculina e submissão feminina a partir das diferenças biológicas Rúbio (1999), o que fez e faz com que as mulheres tenham que romper barreiras de gênero, assentadas em pressupostos biológicos que as situam como inferiores aos homens na prática atlética, “[...]contribuindo para que elas necessitem transformar o próprio corpo, instrumento de emancipação, para incluírem no universo da competição esportiva, construída com base nos valores em que elas estão em desvantagem, e que nunca teve como finalidade torná-las mais femininas”; ao contrário dos homens, para os quais o esporte foi e tem sido um meio de construção da masculinidade (DEVIDE, 2005, p.44).

Seguindo a ideia de que as diferenças de gêneros sejam superadas, na aula de educação física que a teoria e pratica andam juntas e que as aulas sejam mistas no sentido de que ambos

tenham acesso aos mesmos conteúdos e práticas esportivas, tudo o que foi abordado, refletido e discutido durante o projeto foi executado em um jogo de futsal realizado no ginásio esportivo, questionando essa submissão feminina e a hegemonia masculina, onde ambos puderam se enfrentar de forma igual uns aos outros, procurando superar o desafio que ali estava imposto.

Pela primeira vez tivemos a participação masculina no projeto, em um momento em que todos os assuntos já haviam sido debatidos na sala de aula e fora dela, e que as meninas já se encontravam preparadas para ouvi-los e contesta-los de acordo com as discussões anteriores, os meninos além de jogar conseguiram expor suas opiniões. Se tratando do jogo de futsal a última aula teve a presença dos meninos em times mistos onde cada time tinha a presença de 1 (um) menino em quadra na posição de goleiro, cada jogo teve duração de 5 (cinco) minutos, aos 3 (três) minutos o jogo era parado para que 1 (uma) menina substituísse o goleiro, e este goleiro passou então a ser um jogador como as meninas no sentido de que ambos podem realizar as mesmas funções, dentro e fora de quadra já que as meninas conseguiram ser capitã dos times, técnicas e atletas. Tivemos em quadra 6 (seis) times no total, 4 (quatro) times mistos, 1 (um) time masculino e 1 (um) time feminino.

De acordo com a BNCC as aulas de educação física devem ser mistas como forma de quebrar os preconceitos existentes fora da escola, para que ambos os sexos possuam as mesmas experiências, para que o aluno se conheça em meio as descobertas nas aulas de educação física, para contribuir com o censo crítico e para que se quebre os estereótipos de gênero nas aulas de Educação Física na escola que é a determinação das atividades por sexo, por exemplo, a menina dança e o menino joga futebol, no sentido de que as práticas corporais sejam para todos.

A roda de conversa foi realizada após os jogos de futsal no ambiente da quadra, com a presença do professor da instituição e a observação da professora supervisora da UEPB, ambos observaram as discussões entre meninos e meninas.

Nesse momento de discussões foram feitas algumas perguntas para os meninos como: “Quais os sentimentos de vocês após a realização do jogo?”

[...]. A gente achou legal, foi bom.

As alunas puderam esclarecer para os meninos sobre os assuntos que o projeto retratou, foi falado em roda: Preconceito, igualdade de gênero, machismo, sexualidade.

As meninas lembraram a aula anterior, aula 7 que se utilizou de matérias esportivas para retratar a desigualdade de gênero na mídia e o machismo.

Uma das alunas retrata a forma que a mulher é exposta na mídia:

“ Mesmo que a mulher se esforce para chegar onde ela chegou o homem sempre leva o mérito ”.

Em roda de conversa foi perguntado para as meninas qual as que haviam sofrido preconceito por praticar o esporte: 9 (nove) meninas levantaram as mãos afirmando que já haviam sofrido preconceito por estar praticando futsal.

Em um segundo momento as perguntas foram direcionadas para os meninos como:

Como as meninas que jogam futsal são chamadas?

[...]. De sapatão (mulher macho)

De acordo com Toledo (1983), tudo o que for diferente do padrão que a sociedade considera como belo será taxado por algo pejorativo, para o psicólogo Knijnik (2004) a maior dificuldade que as meninas precisam enfrentar é a dúvida emposta sobre sua sexualidade e uma cobrança pela feminilidade é o que está exposto na fala dos meninos.

Na roda de conversa os meninos falaram que as meninas podem jogar futsal, que para eles algumas meninas “jogam melhor que os homens” e que eles possuem irmãs que praticam karatê, também sendo um esporte considerado para homens por grande parte da sociedade justamente por quebrar o padrão de que a mulher precisa ser frágil.

A discussão relembrou todas as atividades do projeto até o presente momento, como a produção de textos, documentários, matérias esportivas e artigo bem como o papel da educação física escolar, que precisa de professores capazes a entender as necessidades dos alunos não somente como algo físico mais que prepare o aluno para qualquer dificuldade existente na escola e fora dela.

A discussão foi finalizada com um depoimento do professor da instituição que em um trecho diz que:

[...]’’. Agradeço pelo projeto, onde tínhamos em aulas de futsal muito técnicas, onde o projeto trouxe uma visão diferente de aula e de futsal.’’

Em outro trecho o professor da instituição em sua fala diz:

[...]’’. Vocês não precisam ser super atletas, não deixem de fazer algo por medo do que vão dizer, antes do projeto possuíam uma grande timidez que trouxe aversão ao futsal. ‘‘

Após a fala do professor, os agradecimentos foram realizados com uma mensagem de coragem para as meninas que desejam continuar no futsal, no sentido de que aprendam a enfrentar todos os desafios que surgirem, principalmente nas aulas de educação física.

Ao final da roda de conversa fomos para a sala de aula realizar um lanche coletivo como forma de finalizar o projeto com as palavras da professora Elaine, que em seu discurso realizou a seguinte pergunta: “*Quais de vocês fariam/continuariam no futsal após o projeto?*”

Em relação a quantidade de meninas que mudaram suas opiniões a respeito do futsal cerca de 80% respondeu que continuariam no futsal.

→ DESCRIÇÃO DA AULA 8

Em sala foi repassado a forma que os jogos iriam ocorrer, com a explicação de regras e da proposta do jogo misto, algumas meninas se assustaram ao perceber que iriam jogar com os meninos, mas em seguida conseguiram entender que iriam colocar os fundamentos repassados nas aulas anteriores e que íamos vivenciar a igualdade de gênero na pratica, houve dificuldade para separar os times de forma que todos os times tivessem equilibrados. Infelizmente nenhuma menina quis apitar os jogos, e a quadra permaneceu com o acesso restrito, onde a maioria dos alunos estavam em aula no momento dos jogos. Os pontos positivos foram a presença de música e o entusiasmo das outras meninas que permaneceram cantando, fazendo coreográficas e em forma de torcida que estavam de fora aguardando a vez para jogar, o apoio do professor da instituição foi importante para o sucesso do evento, a roda de conversa com participação dos meninos foi incrível onde juntos discutiram sobre todos os temas até aqui, puderam então expor suas opiniões e aprenderem juntos.

O futsal se faz importante no processo de construção dessas meninas, onde elas podem ser quem realmente são, possuindo características ditas como “femininas” ou não, e que consigam compreender que a orientação sexual não possui nenhuma ligação com o esporte praticado, que essas características ditas pela sociedade como femininas fazem parte de um padrão que pode e deve ser discutido nas aulas de educação física pelos conteúdos que são ligados a corpo, estereótipos e por questões de gênero que limitam a participação em esportes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa algumas questões se fizeram presentes, entre elas a falta de conhecimento das regras básicas do futsal, o desconhecimento também dos conceitos básicos de preconceito, igualdade, machismo, bem como a timidez para se expressar em debates e rodas de conversa, falta de coordenação para simples atividades e o pouco tempo para a realização do projeto na escola. Ao se pensar na imagem das meninas do futsal percebe-se que o esporte tem permitido recriar a antiga identidade feminina de submissão, para uma identidade que compreende poder, força, resistência, perseverança e agressividade, as quais faziam parte “apenas” do gênero masculino, hoje se pode fazer presentes na mulher que vive o futsal, bem como a que mantém suas características e vestimentas de acordo com o padrão estabelecido na sociedade como o de ser “frágil” e “feminina”.

A imagem de uma menina praticante de futsal reflete sua identidade, seja ela qual for, chega-se ao entendimento de que as mulheres se fazem fruto de todo um processo histórico que permeiam o preconceito e a desigualdade, onde sua identidade não é construída somente acerca de um esporte, como já foi relatado, mais sim de suas vivências. Entre as falas das meninas durante as rodas de conversa se é possível perceber que apesar da timidez em se expressar ou do não conhecimento sobre o futsal seja em suas regras ou até mesmo em jogá-lo cerca de 80% da turma declarou que continuaria no futsal, frases como: "*Por que as mulheres não são técnicas como os homens?*" ou "*A mídia ajuda nessa desigualdade quando não transmite jogos femininos como os dos homens*". Mostra que se houve questionamentos sobre os lugares em que essa mulher poderia ocupar além de ser atleta e revela o desconforto em relação a mídia que é escassa ao retratar o futebol feminino e consequentemente o futsal.''. "*Lugar de mulher é onde ela quiser*" esta frase foi usada em algumas aulas pelas alunas que desejam repassar justamente outros sentidos na representatividade dessa mulher no esporte, que além dela praticar o que ela quiser, ela pode ocupar que posição desejar e que tanto na mídia quanto na escola, essa mulher precisa ser papel de destaque sendo a única responsável pelas suas conquistas, reconhecida pelo talento e não pelo corpo que se encaixa num padrão de beleza estabelecido pela sociedade respondendo então a primeira questão de estudo.

Sendo assim, a temática 'o preconceito da mulher no futsal', como primeiro tema abordado revelou-se para as meninas como um algo relevante, tendo em vista que é o responsável pelo receio que elas possuem em relação ao futsal mais que esse preconceito sofrido por aquelas que praticam o esporte na escola não é algo que as faça desistir da prática esportiva, a principal constatação que se pode fazer é que o preconceito ainda existe na escola e fora dela e que pode ocorrer entre as próprias meninas, também que o primeiro espaço que ele surge é o familiar, e que apesar do preconceito e do machismo se fazerem presentes em discursos dos pais elas conseguem ter seus pontos de vista, e atribuem isso de certa forma as aulas de educação física, que pode abordar esses temas dentro e fora da sala.

O preconceito foi então o primeiro tema abordado em sala em aulas teóricas, onde as meninas que já praticavam futsal puderam expor suas realidades acerca do esporte para toda a turma, quando se trata de futsal feminino chega a ser impossível não ligar o esporte as ideias preconceituosas e machistas de uma sociedade que traz essas questões de preconceito muito forte em seu contexto histórico, onde desde o começo das civilizações a mulher é vista como o ser frágil e delicado, características essas associadas somente ao sexo feminino, por outro lado temos o homem que deve ser forte e corajoso e quando essas características fogem do padrão ambos os sexos sofrem com a discriminação.

Desde pequenos as meninas e meninos recebem seus papéis na sociedade de acordo com o gênero, onde coisas de meninos e meninas são estabelecidas, desde as brincadeiras, os modos de comportamento e até as roupas que irão usar. *De que forma a Educação Física escolar pode contribuir na representatividade da mulher no esporte e na construção de identidades?* A escola por sua vez é um espaço onde as crianças e adolescentes devem conviver e se descobrirem a cada prática, conteúdo e discussão realizada, e as aulas de educação física se fazem de grande importância nesse processo de construção de identidade e de representatividade da mulher, onde as práticas corporais aliadas de discussões fundamentadas em despertar o senso crítico dos alunos ao se reconhecerem como cidadãos os faça enxergar as questões que envolvem seu contexto social e que possam dar um novo sentido a essa mulher dentro dos esportes seja ele o futsal ou não, mas que consigam enxergar essa mulher como a grande atleta e não como coadjuvante através das aulas menos conteudistas e mais próximas da realidade dessas meninas, aulas mistas e sem distinção de práticas esportivas é um modo de se tratar questões de gênero e sexualidade nas aulas, o que para muitos ainda é um tabu tanto para professores quanto para próprios alunos.

Como previsto na BNCC a educação física é responsável pela construção de identidades quando trata de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento, permitirá também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana. Fazer o aluno superar os desafios existentes sabendo o seu papel na sociedade, e sabendo quem ele realmente é em cada prática.

Compreender os corpos praticantes de futsal implica em entender as dificuldades que elas passam seja na esfera familiar, escolar, na mídia e entre elas mesmas por terem uma masculinização associada ao estereótipo do corpo feminino, é entender que as mulheres possuem suas próprias características sejam elas características físicas ou emocionais e que esse preconceito vai se revelar seja nas questões de gênero, mulheres não sabem jogar bola, nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens, ou ainda na sexualidade, mulheres que jogam futebol são lésbicas. Todo um preconceito é gerado em cima das meninas que praticam futsal, sua sexualidade se torna duvidosa apenas por praticar um esporte.

O estágio foi uma experiência desafiante no processo de formação permitindo fazer uma melhor associação dos conhecimentos teóricos e práticos com as realidades encontradas

nas escolas através de um esporte que é popularmente conhecido e tão discriminado como o futsal feminino. Não posso deixar de chamar atenção para o fato de que a pluralidade dos tipos, idades, estilo de vida, proporcionou tanto para a turma quanto para mim uma experiência maravilhosa, para levar para a vida. A convivência com a diversidade nos possibilita um ganho de maturidade e experiência humana incrível e deixa um legado para os demais profissionais da área que desejam

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. Revista **Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, dez. 2003

Alonso, L. K. (2003) Mulher, corpo e mitos no esporte. In.: A. C. Simões (org) **Mulher e Esporte Mitos e Verdades**: São Paulo: Manole.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero**: Marias (e) homens na educação física. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BETTI, Mário. **Ensino de primeiro e segundo graus**: Educação Física para quê Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1992.

BRUHNS, Heloisa T. **Futebol, Carnaval e Capoeira**: Entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas - SP: Papirus, 2000.

CARNEIRO, Maria Luiza Bettiol. **Um toque de bola em pés femininos**: um estudo sobre o futebol feminino de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Coakley, J. J. (1994). Gender: Is equity the only issue? In J. J. Coakley (Ed.), **Sport and society: Issues and controversies** (5th Ed.). Colorado. Brow & Benchmark

CRATTY, Bryant. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.

_____. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em antas. In ROMERO, Elaine. **Corpo mulher e sociedade** (org.), São Paulo, Papirus, 1995.

DAOLIO, Jocimar. Cultura: **Educação Física e Futebol**. Editora da UNICAMP, Campinas – SP, 1997

DEVIDE, Fabiano Pires. **Gênero e mulheres no esporte**: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. 1 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. São Paulo: Centauro, 2002.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

FARIAS, C. M. DE. **Superando barreiras e preconceitos**: trajetórias, narrativas e memórias de atletas negras. *Revista Estudos Feministas*, v. 19, n. 3, p. 911–930, dez. 2011.

FRANZINI, F. "Futebol é coisa para macho? Pequeno esboço para uma história as mulheres no país do futebol". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 25, n. 50, (2005).

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira. L. NECKEL, J. F.; GOELLNER, Silvana. V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

Goellner, S. V. (2005). **Mulher e esporte no Brasil**: Entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática*, 8(1), 85-100

GROSSI, Mirian Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis: PPGAS/UFSC, n. 24, 1998.

KNIJNK, Jorge Dorfman. Entrevista. Disponível em: www.guidasemana.com.br, 2004.

KNIJNIK, J. D. & VASCONCELOS, E. G. "Mulheres na área no país do futebol: perigo de gol". In: SIMÕES, Antônio Carlos. (Org.). **Mulher e Esporte – Mitos e Verdades**. São Paulo: Manole, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____ (org.). **O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. "Currículo, gênero e sexualidade: o 'normal', o 'diferente' e o 'excêntrico'". In: GOELLNER, Silvana Vilodre; FELIPE, Jane e LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p.41-52

MELO, Rogério; MELO, Leonardo. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro. Sprint. 2008.

MURRAY, Edward. **Motivação e emoção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

NUNAN, Adriana. **Homossexualidade**: do preconceito aos padrões de consumo. Caravansaraí: Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, C.S.de. Mulheres em quadra: "**O futsal feminino fora do armário**". 53 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)? Departamento de Educação Física, Centro de

Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

OLIVEIRA, S. G. G. **A construção da identidade infantil em crianças de periferia**. Campinas, 1996.

PESSANHA, R. M. Preconceito. **Folha da Manhã**, Junho 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia . A educação física, os esportes e as mulheres: balanço da bibliografia. In: ROMERO, Elaine. (Org.). **Corpo, mulher e sociedade**. São Paulo: Papirus, 1995.

RUBIO, Katia. De protagonista a espectadoras: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Movimento**, Porto Alegre, 1999.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-Educação Física e esportes**: quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

SILVA, Marco Aurélio Dias da. **Todo poder às mulheres - Esperança de equilíbrio para o mundo**. 3 ed. São Paulo: Best Seller, 2001.

SIMÕES, Antônio Carlos. “A mulher em busca de seus limites no esporte moderno.” In: SIMÕES, Antônio Carlos (Org.). **Mulher e Esporte – Mitos e Verdades**. São Paulo: Manole, 2003.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.20, 1995.


STOLLER, Robert. **Sex and gender**. New York: Science House, 1968.

TOLEDO, Regina Antonia et al. **A dominação da mulher**: os papéis sexuais na educação. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 1983.

Trindade LM, Manara FM. **Implicações sobre o futsal feminino**: preconceitos até quando? (Artigo). Anais do Congresso de Iniciação Científica, Cáceres/MT: 2013, p. 22-24..

VILANI, Luiz Henrique Porto; SAMULSKI, Dietmar Martin. Família e esporte: **uma revisão sobre a influencia dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes**. In Silame Garcia, Emerson; Lemos, Kátia Lúcia Moreira. Temas atuais VII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

APÊNDICE I - FICHA DIAGNOSE DO CAMPO DE ESTÁGIO

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</p>
---	--

FICHA DIAGNOSE DO CAMPO DE ESTÁGIO

1 IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Endereço: R. Tranqüilino Coelho Lemos, 671

Bairro: Dinamérica

Município: Campina Grande

UF: PB CEP: 58432-300

Telefone: (83) 2102-6200

2 DEPENDÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO- em termos de quantidade:

Administrativas

(x) Sala para a Diretora () Sala para a vice-diretoria (x)Secretaria
(x) Sala para a coordenadoria (x)Sala para Professores (x)Sala para reuniões

() Outros (Especificar):

Serviços assistenciais:

() Odontológico (x)Médico (x)Psicológico
(x)Serviços Pedagógico ()Outros
(Especificar): _____

Serviços multimeios:

(x)Biblioteca ()Retrografia (x)Audiovisual
()Outros (Especificar): _____

Dependências gerais:

(x) Cozinha (x) Refeitório (x) Cantina
(x) Sanitários (x) Salas de aula (x) Laboratório
(x) Salas especiais (x) Outros (Especificar): áreas de convivência

3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Perguntas para a gestão da escola):

Qual a importância da educação física na escola?

A EF assim como os demais componentes da escola é de importância fundamental para a formação dos alunos, formação essa que não é apenas algo técnico mais sim formação de valores, sociais e formação crítica do aluno. Surge como um componente que se faz prático e teórico trazendo bem-estar, saúde, e conhecimentos que auxiliam nos demais componentes.

Como avalia o desempenho do professor de EF? Atende as necessidades da disciplina para a instituição?

Todos os professores são formados e possuem grande desempenho em suas aulas, se adequam

as necessidades da disciplina tanto pra instituição quanto para as necessidades dos alunos de todas as faixas etárias e ano escolar.

4 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA (FUNDAÇÃO):

O campus Campina Grande iniciou suas atividades no ano de 2006. Seus primeiros cursos foram ofertados em 2007, tendo como pioneiro o Curso Superior de Tecnologia em Telemática. Hoje em dia o Instituto oferece cursos técnicos e superiores em várias áreas de conhecimento sendo reconhecido pela estrutura e pela qualidade de ensino.

5 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA:

Condições socioeconômicas da localidade da escola: comercial, residencial, ambiente.

A escola localiza-se em uma área urbana, possuindo alguns comércios por perto, residencial próximo e em um bairro com boa estrutura.

Problemas sociais existentes na comunidade que interfere no funcionamento da escola:

Nenhum problema interfere no funcionamento da escola.

Principais carências da escola (humana, infraestrutura, recursos didáticos, participação dos pais):

Não houve nenhuma carência a se registrar.

Principais potencialidades da escola:

Como Campina Grande tem suas atividades econômicas baseadas em extração mineral, culturas agrícolas, pecuária, indústrias de transformação, de beneficiamento e de desenvolvimento de software, o IFPB oferta cursos voltados as necessidades da região se fazendo presente na qualidade de ensino, sendo um Instituto federal que consegue abrigar alunos de várias lugares ligados a Campina grande, desde os seus bairros até as cidades mais próximas.

Principal fonte de renda dos pais dos alunos que a escola atende:

() Agricultura (x) Comerciante (x) comerciante informal (x)
Industriário
(x) Funcionário Público (x) Prestador de serviços gerais (pedreiro, encanador...)

APÊNDICE II - CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA



1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

Instalações

Quais as instalações esportivas ou área da prática da E.F. e em que estado de conservação se encontram?

Quadra esportiva, campo de futebol, pátios, salas de aula. Se encontram em perfeito estado, onde facilita o ensino aprendizagem.

Equipamento e material disponível para a prática da educação física:

No geral o instituto oferece todo equipamento e material possível para a prática das aulas e qualquer evento ligado a EF na escola, possuindo materiais de todos os conteúdos.

Como é a relação da EF com os demais professores da escola e com a direção? Há apoio e reconhecimento da importância do trabalho?

Sim, todo o corpo escolar se faz presente na Educação física o ganho de espaço físico, equipamentos, matérias e professores é uma conquista e reconhecimento do trabalho, além das oportunidades oferecidas como modalidades e modelos de aulas.

O professor de Educação Física aborda os temas como: preconceito, igualdade de gênero e orientação sexual em suas aulas? (respondida pelo professor da instituição)

Acho muito importante o trato dessas questões e diversos temas no componente de educação física, porém não trabalho tais conteúdos pelo tempo que o professor de educação física se encontra na profissão o comodismo fala mais alto, os esportes no geral ganham maior espaço nas aulas como também as questões históricas da educação física.

Qual a importância de se ter um projeto que trata futsal feminino nas aulas de educação física? (respondida pelo professor da instituição)

É de grande importância pra todas as alunas e para toda a comunidade escolar, onde grande parte das meninas não conseguem expressar suas dúvidas e sentimentos em casa, vão conseguir socializar mais com as outras e conseguiram refletir sobre os conteúdos repassados. Poderão vivenciar na prática além da teoria, adquirindo suas próprias experiências quebrando os preconceitos existentes.

2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ÊNFASE NO FUTSAL:

perguntas feitas em roda de conversa para as meninas com respostas de modo geral da turma.

Vocês acham que o corpo pedagógico vê importância nas aulas de educação física? R=

Sim, se tem uma preocupação com os espaços para as aulas, os materiais e os professores.

O que motivou a escolha de vocês pelo futsal?

R= Nós que praticamos o esporte (apenas três) escolhemos por ter em parte o incentivo da família e pela curiosidade a princípio de praticar alguma modalidade e se identificaram com o futsal.

As demais aulas relatam que foi a única modalidade ofertada pela escola por isso estão tendo contato com o esporte e se tivesse outra modalidade fariam qualquer outra.

Quais as opiniões dos demais alunos ao presenciarem meninas no futsal?

R= Conseguimos ver os desafios que elas enfrentam, pois não é fácil se dedicar ao esporte, tem o receio em jogar com elas por que não possuímos habilidade que nem elas, então é desigual.

As alunas conseguem admirar as meninas que praticam futsal, conseguem enxergar os desafios que elas enfrentam, porém quando se é na prática coletiva do futsal nas aulas de educação física as demais alunas que não realizam a prática do esporte e não o vivenciam fora das aulas possuem um receio, não conseguem se sentir a vontade justamente por perceber a desigualdade no esporte o que é importante para o processo de construção dessas impressões e opiniões ao longo das aulas.

Vocês preferem aulas práticas ou teóricas?

R= A gente gosta mais da aula teórica porque na aula prática somos excluídas.

R= `Gosto mais de aula prática porque já joguei futsal algumas vezes fora da escola.


Temos duas realidades, onde a turma se divide na preferência pelas aulas.

Quantas de vocês praticam futsal na escola e fora dela?

R= três.

De uma turma de 45 alunas matriculadas e 38 em sala, apenas três meninas praticam futsal na escola e fora dela, as demais alunas estão no componente de futsal por ser exigido e a única modalidade ofertada para elas.

APÊNDICE III – PLANOS DE AULA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado IV	
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB	
	Ano: 1 ano Turno: Tarde	
	Data: 25/09/2018	Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira	

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis.

TEMA: Recriando novos conceitos e valores.

OBJETIVO

- Abordar e refletir sobre os preconceitos existentes, apresentar e discutir as vivências das meninas com o futsal e na educação física.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão da Construção de Valores que nos permite entender os preconceitos existentes e refletir sobre essas construções no âmbito social.

HABILIDADE

Despertar o censo crítico das meninas através da roda de conversa e de perguntas em debate para compreender sua vivência com o esporte nas aulas de educação física.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS


- Será feita uma apresentação do projeto e apresentação e identificação pessoal para que as meninas conheçam a professora e o projeto como um todo, objetivo, importância e as formas que iram ocorrer as seguintes aulas.
- Em seguida faremos uma roda de conversa onde o preconceito será abordado, algumas perguntas iram ser feitas a partir de um questionário, e as demais perguntas de acordo com a discussão em sala.
- Faremos uma volta a calma para que elas expressem suas expectativas durante o projeto, para que tirem duvidas e sugestões.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita pela participação durante a roda de conversa bem como pelas respostas as perguntas do questionário.

REFERÊNCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educaçãofisica>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado IV	
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB	
	Ano: 1 ano Turno: Tarde	
	Data: 02/10/2018	Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira	

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Esporte como prática corporal: conceitos, valores, atitudes saudáveis.

TEMA: Um olhar diferente para o esporte

OBJETIVO

- Proporcionar através das discussões o poder de identificar e refletir as experiências que o futsal as faz vivenciar na construção de valores.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão da Construção de Valores juntamente com a dimensão da Compreensão que nos permite a superação de estereótipos e Preconceitos expressos nas práticas corporais e o esclarecimento dessas práticas no contexto sociocultural.

HABILIDADE

Discutir estereótipos e preconceitos através dos procedimentos abordados propondo alternativas para a sua superação.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- De início, será feita uma explanação das atividades que serão realizadas durante a aula e suas finalidades. Será questionado sobre as referências identitárias que elas possuem assunto abordado na aula anterior.
- Em seguida o documentário "DRIBLE FEMININO" será levado para a sala, e logo após o documentário iram ser feitas perguntas direcionadas ao o que foi assistido em sala, iremos debater o preconceito existente no futsal feminino e levantar para a discussão o que as impede de praticar o esporte e quais foram as situações de preconceito que elas já vivenciaram.
- Nesse momento fazemos a volta a calma para ter das alunas o retorno sobre o que foi abordado na aula e ouvir as sugestões para as próximas aulas.


AVALIAÇÃO

A avaliação será feita pelos pontos principais do documentário e pela pesquisa sobre as referências identitárias.

REFERÊNCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educaçãofisica>

<https://www.youtube.com/watch?v=ETwoflsE9Lo>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado IV
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB
	Ano: 1 ano Turno: Tarde
	Data: 09/10/2018 Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Relações de Gênero na vivência do futsal
Fundamentos do futsal: Passe e chute

TEMA: É conversando e praticando que se aprende

OBJETIVO

Proporcionar o conhecimento através da reflexão sobre Igualdade de Gênero no esporte juntamente com os fundamentos do futsal para ter a vivência do esporte.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a análise e compreensão no sentido de esclarecer os contextos sociais que os gêneros se encontram, juntamente com a experimentação para vivenciar o futsal na prática.

HABILIDADE

Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir a Igualdade de Gênero no esporte e na sociedade.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- De início, faremos uma explanação das atividades que serão realizadas durante a aula e suas finalidades. Começaremos então um diálogo sobre as aulas passadas trazendo a igualdade de gênero.
- Em seguida iremos realizar aquecimento e alongamento de forma dinâmica com a brincadeira do "bobinho" que consiste em algumas alunas ficarem ao centro da roda para tentar "pegar a bola" das demais alunas, sendo adaptada para o futsal elas realizaram todos os movimentos com os pés. Onde elas darão sugestões de como essas atividades vão sendo realizadas.
- Partindo para o fundamento, trabalharemos o passe, onde as alunas serão divididas em trios e deveram fazer a troca de passe com a finalidade de fazer o gol.
- Nesse momento fazemos a volta a calma para ter dos alunos o retorno sobre o que foi abordado na aula.

AVALIAÇÃO


A avaliação acontecerá com questões abordadas ao início e fim da aula, juntamente com o critério de observar a participação das alunas e o empenho na execução.

REFERÊNCIAS

<https://criancas.uol.com.br/novidades/2011/10/11/brincadeira-de-crianca-bobinho.htm>

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=Wzij7uPBptc>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado IV
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB
	Ano: 1º ano Turno: Tarde
	Data: 16/10/2018 Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professor: Laize De Oliveira Aragão

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais
Fundamentos do futsal: Passe, Condução e Chute.

TEMA: Construindo valores e quebrando padrões.

OBJETIVO

- Abordar e refletir sobre o corpo feminino no futsal e discutir padrões de beleza interligando com a vivência dos fundamentos do futsal.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão da construção de valores, análise e compreensão que nos permite abordar e refletir sobre os estereótipos nas práticas corporais entendendo as características, o funcionamento das práticas corporais, o contexto social e entender os padrões ligados as mulheres.

HABILIDADE

Discutir manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estética cultural, bem como estereótipos e padrões estabelecidos pela sociedade.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Tarefas de Interação, descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Iniciaremos a aula com o documentário "repense o elogio" que irá fazer com que as meninas reflitam sobre as questões de beleza, padrões e comportamentos tratadas no documentário.
- Em seguida iremos formar nossa roda de conversa e discutir os pontos que chamaram atenção das meninas remetendo todas as questões tratadas para o futsal, corpo feminino e nos esportes em geral, visando esse debate na questão de padrões e comportamentos.
- Nesse terceiro momento iremos para a quadra realizar os fundamentos do futsal, trabalharemos o passe, condução e chute. No passe, as meninas formaram duas filas e estarão em duplas, onde deveram trocar passe até finalizar ao gol. Posteriormente as duas filas iram permanecer, porém elas conduziram a bola de forma individual entre os cones posto na quadra, ao som do apito pelo professor elas deveram realizar o passe para o professor, receber a bola novamente e chutar a gol.
- Na volta a calma, elas poderão expressar seus sentimentos durante a aula, tirar dúvidas e propor sugestões.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com questionamentos nas rodas de conversa, com os pontos principais do documentário e pela participação nos fundamentos.

REFERÊNCIAS

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10364>

<https://www.youtube.com/watch?v=9QipLPGXoFc>

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado IV
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB
	Ano: 1 ano Turno: Tarde
	Data: 23/10/2018 Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Relações de gênero na vivência do futsal
Fundamentos do futsal: Condução, marcação e chute

TEMA: Se reconhecendo em quadra e fora dela.

OBJETIVO

- Abordar e refletir sobre as relações de gênero no futsal, remetendo para a orientação sexual no esporte.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão da Reflexão sobre a ação e experimentação para que as alunas consigam refletir sobre a prática vivenciada por outras pessoas e possam se envolver tendo sua própria vivência do futsal.

HABILIDADE

Discutir o gênero e sexualidade para desmistificar a relação do esporte com a orientação sexual.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- De início, será feita uma explanação das atividades que serão realizadas durante a aula e suas finalidades.
- Com a utilização do artigo “Questões de gênero no esporte: uma luta fora das quadras” iram ser formados grupos para a leitura e debate do artigo, no sentido de discutir sobre orientação sexual e sua relação com o futsal.
- Partiremos para a prática, iremos realizar um alongamento e aquecimento dinâmico através do fut-vôlei: As meninas iram ser divididas em dois times estando em círculo no meio da quadra. Realizaram três toques com o pé em seu campo de time e passaram a bola para o time adversário, vence quem não deixar a bola cair.
- Bola entre cones: Faremos duas filas ao meio da quadra com as alunas viradas para um dos gols, o aluno terá que passar a bola entre os cones se livrar da marcação e realizar o gol.
- Condução livre: Com a posse de bola as meninas deverão conduzir a bola de forma livre pela quadra e realizar o chute ao gol.
- A volta a calma será realizada para que as aulas expressem seus sentimentos em relação as aulas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita na roda de conversa a partir de questionamentos entre as alunas e pelo empenho nas atividades práticas.

REFERÊNCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educaçãofísica>

<https://www.youtube.com/watch?v=ThdQ9ykS3Z4>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado IV	
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB	
	Ano: 1 ano Turno: Tarde	
	Data: 30/10/2018	Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira	

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Relações de gênero na vivência do futsal
Fundamentos do futsal: Condução, marcação e chute.

TEMA: Lugar de mulher é onde ela quiser.

OBJETIVO

- Discutir a desigualdade de gênero e empoderamento feminino propondo alternativas para solucionar os problemas existentes.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão de Uso e apropriação e reflexão sobre a ação que permitirá as meninas terem meios de realizarem soluções de forma autônoma para a prática resolvendo os desafios nos fundamentos do futsal.

HABILIDADE

Discutir a igualdade de gêneros para o esporte e ressignificar essa mulher no futsal feminino.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada e tarefa

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- De início, será feito uma roda de conversa para debater sobre a igualdade de gênero/ desigualdades. As meninas deveram pesquisar os significados e conceito das palavras "igualdade" e "gênero" onde deveram explicar umas para as outras.
- Alongamento e Aquecimento: O alongamento será puxado pelas alunas. Passando a bola por cima e por baixo: Será feita duas filas com o mesmo número de meninas, o objetivo é que o grupo todo passe a bola por cima da cabeça e por baixo das pernas até a bola voltar para a primeira da fila.
- Jogando futsal em duplas: As meninas estarão em duplas e disputaram uma partida de futsal. Neste momento algumas alunas estariam registrando o jogo, outras serão as técnicas, outras a capitã da equipe, as árbitras e as responsáveis pelo placar.
- Voltaremos a calma para que as meninas possam relatar o que sentiram nessa experiência.


AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de relatos ao final da aula sobre a experiência vivida por elas em aula.

REFERÊNCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educaçãofisica>

<https://www.youtube.com/watch?v=ThdQ9ykS3Z4>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado IV	
	INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA – IFPB	
	Ano: 1 ano Turno: Tarde	
	Data: 06/11/2018	Horário: 13:00h às 15:30h;
	Professora: Laize De Oliveira	

PLANO DE AULA

CONTEÚDO: Corpo feminino e esporte: dimensões sociais e culturais.
Fundamentos do futsal

TEMA: Futsal numa perspectiva além das quadras.

OBJETIVO

- Possibilitar o trato das desigualdades que façam o aluno compreender o machismo na área esportiva através de matérias.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Trabalharemos com a dimensão de Uso e apropriação e Reflexão sobre a ação onde o aluno terá autonomia em expressar seus sentimentos, observação e na análise das próprias vivências e nas aulas dadas pelo professor.

HABILIDADE

Despertar o senso crítico das meninas e refletir na discussão da desigualdade de gênero existente.

TÉCNICA/ESTILO DE ENSINO

Estilo de ensino por descoberta orientada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- De início, será feita uma explanação das atividades que serão realizadas durante a aula e suas finalidades. Algumas matérias esportivas iram ser distribuídas em sala para que as meninas façam uma leitura da mesma.
- Em seguida as meninas deveram produzir uma pequena produção textual para retratarem suas opiniões. Faremos uma roda de conversa no ambiente da quadra para que compartilhem seus pensamentos e discutam entre si seus pontos de vista com as discussões voltadas para as desigualdades.
- Aquecimento dinâmico com bola: As meninas deveram correr pela quadra e ao som do apito deveram trocar passes em movimento o professor dá um comando numérico (ex: duplas, trios, quartetos) quem não conseguir realizará um desafio.
- Bobinho em quartetos: As alunas estarão divididas em quatro, onde uma delas será o "bobinho" para tentar pegar a bola das demais, porém as outras três só poderão trocar passe de forma lateral sem ser passes na diagonal (X). Iremos para o jogo propriamente dito com um coringa, uma aluna será posta a mais em cada equipe para ajudar no jogo.
- Será feita a volta a casa para retomar o que foi aprendido em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da produção textual e da participação na roda de conversa e nos fundamentos do futsal.

REFERÊNCIAS

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educaçãofisica>

<https://www.youtube.com/watch?v=7g0ONPi9zKA>

ANEXOS 1

Fotografia 1- Primeira aula de estágio em sala



Fonte: Elaborada pela autora.

Fotografias 2 e 3 - Registro da turma em quadra





Fonte: Elaborada pela autora

Fotografia 4 - Primeira aula prática



Fonte: Elaborada pela autora

Fotografias 5 e 6 - Discussões em quadra e fundamentos do futsal



Fonte: Elaborada pela autora

Fotografia 7 - Produção textual



Fonte: Elaborada pela autora

Fotografias 8 e 9 Festival de futsal (Encerramento do estágio)



Fonte: Elaborada pela autora.



Fonte: Elaborada pela autora.